

MARINNA ALVES DE PAULA

CAMPUS PARA NOVO SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN DA UFPR

Tema Final de Graduação
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal do Paraná

Prof. Orientador: Emerson José Vidigal

CURITIBA
2011

CAMPUS PARA NOVO SETOR DE ARTES
COMUNICAÇÃO E DESIGN DA UFPR

MARINNA ALVES DE PAULA

2011

**Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Tecnologia
Curso de Arquitetura e Urbanismo**

MARINNA ALVES DE PAULA

**Campus para o Novo Setor de Artes
Comunicação e Design da UFPR**

CURITIBA

2011

MARINNA ALVES DE PAULA

Campus para o Novo Setor de Artes Comunicação e Design da UFPR

Monografia apresentada à disciplina Orientação de Pesquisa (TA040) como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Emerson José Vidigal

CURITIBA

2011

Folha de Aprovação

Orientador(a):

Examinador(a):

Examinador(a):

Monografia defendida e aprovada em:

Curitiba, _____ de _____ de 20__.

Dedico este trabalho à minha família e amigas

*Aos professores da Universidade Federal do Paraná
que inspiraram e tornaram esse trabalho possível,
em especial, ao professor Emerson Vidigal, pela
orientação, objetividade e paciência.*

O objetivo final de todas as artes é o edifício completo!
Walter Gropius

RESUMO

Visando atender a uma demanda básica, da estrutura mínima para o funcionamento dos cursos de artes, comunicação e design, na Universidade Federal do Paraná. Esse trabalho procura ir um passo além e propor um espaço que funcione como um catalizador de uma nova dinâmica, de integração, criando relações que não existem na realidade da universidade, qualificando os pilares da UFPR, ensino pesquisa e extensão, através da arquitetura.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA	LEGENDA	PÁG.
2.1	Diagrama Da Estrutura Curricular Da Bauhaus	21
2.2	Primeira Sede Da UFPR	26
2.3	Edifício Central Na Praça Santos Andrade	26
2.4	Edifício Central Na Praça Santos Andrade Após Ampliação, 1956	27
2.5	Edifício Carlos Cavalcanti Para Ciências Agrárias, Década De 90	28
2.6	Complexo Da Reitoria, 1962	29
2.7	Ilustração Projeto Centro Politécnico.	30
2.8	Vista Aérea Centro Politécnico	30
3.1	Fachada Frontal Com Vista Dos Espaços Internos	35
3.2	Corte Ilustrativo Das Funções Dos Espaços	35
3.3	Vista Da Fachada Dos Fundos Com Área De Salas E Escritórios	36
3.4	Vista Da Fachada Lateral Com Detalhe De Abertura E Revestimento	36
3.5	Corte Esquemático Da Diferença De Níveis	37
3.6	Vista Dos Estúdios Integrados Com Demais Espaços	37
3.7	Vista Do Auditório Integrado Com A Galeria De Arte	38
3.8	Patamar/ Ponto De Encontro	38
3.9	Patamar/ Ponto De Encontro	36
3.11	Fachada Acesso Rampa Principal	42
3.12	Disposição Das Vigas	42
3.13	Maquete Fachada Norte	43
3.14	Maquete Fachada Oeste	43
3.15	Maquete Fachada Leste	44
3.16	Maquete Fachada Sul	44
3.17	Corte	44
3.18	Separação Serviços E Atividades	44
3.19	Planta Estúdios Produção	45
3.20	Planta Museu De Mídia	45
3.21	Planta Biblioteca E Auditório	45
3.22	Planta Museu De Arte	45
3.23	Maquete Vista “Aérea”	48
3.24	Vista Escola Técnica E Administração	48
3.25	Plano De Vidro Ateliers	49
3.26	Vista Bloco Acadêmico	49
3.27	Vista Habitação Estudantes E Bloco Administrativo	50
3.28	Janela Escadaria	50
3.29	Planta Pavimento Térreo	51

3.30	Planta Primeiro Pavimento	51
3.31	Planta Pavimento Térreo	54
3.32	Planta Primeiro Pavimento E Legenda	54
3.33	Vista Fachada Bloco 1	55
3.34	Vista Pátio	55
3.35	Sala De Aula Padrão	56
3.36	Teatro Experimental	56
3.37	Teatro Experimental	56
4.1	Grade Curricular Jornalismo	59
4.2	Grade Curricular Relações Públicas	60
4.3	Grade Curricular Publicidade E Propaganda	62
4.4	Grade Curricular Design Gráfico	64
4.5	Grade Curricular Design Produto	65
4.6	Grade Curricular Artes Visuais	67
4.7	Grade Curricular Educação Musical	65
4.8	Fachada bloco principal	67
4.9	Sala de Aula	67
4.10	Espaço com uso não identificado	68
4.11	Bloco ocupado pela imprensa	68
4.12	Auditório	68
4.13	Barracão militiuo	68
4.14	Laboratório Fotografia e Audio	68
4.15	Laboratório Jornal	68
4.16	Agência Junior	69
4.17	Polo de Comunicação da UFPR	69
4.18	Planta Barracão	70
4.19	Planta térreo edifício central	71
4.20	Planta primeiro pavimento edifício central	71
4.21	Sala de pintura	72
4.22	Sala de desenho	72
4.23	Laboratório	72
4.24	Estúdio de gravação	72
4.25	Auditório	73
4.26	Sala de exposição	73
4.27	Planta pavimento térreo	73
4.28	Planta primeiro pavimento	73
4.29	Planta segundo pavimento	74
4.30	Edifício D. Pedro I	75
4.31	Corredor para gabinetes e salas	75
4.32	Auditório	75

4.33	Sala de Aula	75
4.34	Laboratório de fotografia	76
4.35	Maquetaria na cobertura	76
4.36	Planta primeiro pavimento edifício central	76
5.1	Localização	80
5.2	Localização foto aérea	81
5.3	Análise entorno	81
5.4	Zoneamento	82
5.5	Parâmetros de uso e ocupação do solo	82
5.6	Programa área administrativa	83
5.7	Programa área alunos	84
4.8	Programa áreas comuns	84
5.9	Programa laboratórios	85
5.10	Área total programa	86
5.11	Área Construída	86
5.12	Esquema diretrizes projeto	88

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.2 JUSTIFICATIVAS.....	13
2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA	14
2.1 A UNIVERSIDADE E SUA FUNÇÃO.....	14
2.2 INTERDISCIPLINARIDADE DO CONHECIMENTO.....	15
2.3 ENSINO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	16
2.4 ENSINO DE ARTES.....	18
2.5 ENSINO DE DESIGN.....	20
2.6 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.....	24
2.3.1 PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.....	25
3 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS	31
3.1 CENTRO DE ARTES CRIATIVAS GRANOFF	32
3.2 CENTRO DE ARTE E TÉCNOLOGIA DE MÍDA.....	39
3.3 BAUHAUS.....	46
3.4 FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ.....	52
4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE DA UFPR	57
4.1 ESTRUTURA DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, DESIGN E ARTES.....	57
4.2 ESTRUTURA FÍSICA ATUAL DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, DESIGN E ARTES.....	66
5 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO	78
5.1 CARACTERIZAÇÃO LOCACIONAL.....	78
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	83
5.3 DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	86
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89
7 WEBGRAFIA	91

1 INTRODUÇÃO

A intenção é trabalhar a tipologia de edifícios educacionais, voltados ao ensino de áreas do conhecimento ligados à produção criativa, que através do projeto arquitetônico expressam uma intenção pedagógica, foi o fator motivador da escolha do tema abordado nessa pesquisa. Após a descoberta de uma estrutura existente, com deficiências, qualidades e demandas, foi possível delimitar os objetivos do trabalho, que partiram de conceitos e interesses iniciais, justificando a escolha do tema.

Para melhor compreensão do tema será feita uma análise do conceito de universidade, de seu papel dentro da sociedade, é abordado conceito de interdisciplinaridade, visando apresentar um princípio norteador do trabalho, da integração. Em seguida será analisada a história do ensino de artes, comunicação social e design, para embasar a ação da criação de uma estrutura que gera integração por meio da interdisciplinaridade, de três áreas a princípio isoladas. E finalmente será feito um estudo em relação a história da Universidade Federal do Paraná, e de seus edifícios mais significativos a fim de criar uma conscientização em relação à importância do objeto a ser abordado, a maior instituição de ensino do estado, e seus quase cem anos de história.

A segunda etapa da pesquisa é a análise de casos correlatos, onde são apresentadas quatro obras em diferentes contextos físicos, sociais e temporais, para que fosse possível visualizar as condicionantes projetuais e programáticas, e como essas se refletem em soluções técnicas, funcionais e formais.

Na próxima etapa será feita uma leitura e interpretação da realidade vivida pelos cursos de artes, comunicação e design dentro da UFPR, tanto em relação ao currículo e linhas pedagógicas, quanto em relação ao ambiente físico em que se encontram, suas qualidades e deficiências a fim de enriquecer a proposta programática a ser elaborada na fase final do trabalho.

Finalmente será traçado um perfil quanto a localização do terreno onde será implantado o projeto, o contexto físico, o programa de necessidades da nova estrutura proposta, além de detectar as condicionantes físicas e legais, e, por fim concluindo com as diretrizes que fundamentaram a primeira fase do projeto, de partido arquitetônico.

1.1 OBJETIVOS

Essa monografia tem como objetivo geral abordar através de pesquisa questões referentes à educação em nível superior focando nas áreas de artes, design e comunicação social, afim de embasar a produção de um projeto a ser implantado em um Campus da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Os conceitos e teoria abordados buscam dar valor a proposta futura para essa nova estrutura, que atualmente encontra-se degradada e desvalorizada dentro da Universidade.

Os objetivos específicos são, atingir um embasamento aprofundado da tipologia, por meio de análise histórica e teórica, que auxilie o projeto além de questionar a situação em que o ensino de artes, design e comunicação se encontram e quais as questões que às prejudicam e enfraquecem.

Portanto é necessário um estudo de casos correlatos, de exemplos de sucesso, em diversas escalas e contextos, afim de produzir uma visão mais abrangente do tema. E finalmente torna-se essencial o entendimento da situação em que encontram-se as estruturas dos cursos dentro da Universidade Federal do Paraná e do momento que a instituição vive hoje. A compreensão do panorama atual possibilita a definição das diretrizes preliminares do projeto arquitetônico.

1.2 JUSTIFICATIVAS

Levando em consideração o ritmo em que a sociedade contemporânea, muda, cresce e evolui nos dias de hoje é necessário reavaliar se a educação proporcionada está sendo abordada da forma ideal. Principalmente em áreas ligadas à Cultura, onde esta sociedade será fruto de estudo e público ao mesmo tempo. É possível questionar se os profissionais formados dentro da maior instituição de ensino do Paraná estão sendo preparados para a realidade da prática profissional, para os desafios do futuro, com as ferramentas necessárias para abordar o que mercado profissional exige. Portanto o projeto visa atender as necessidades de um novo setor a ser criado dentro da Universidade que formará futuros artistas, músicos, jornalistas, publicitários e designers, ou seja, formadores de opinião e profissionais capazes de moldar o cenário cultural que representará a sociedade de amanhã.

2 Conceituação Temática

A criação de um novo Setor dentro da Universidade Federal do Paraná envolve a delimitação de um novo campo de estudo, que apesar de já existente e consolidado, busca maior destaque, crescimento e desenvolvimento por gerar integração entre áreas que previamente encontram-se isoladas. Portanto é necessário busca uma forma de otimizar e compreender o ensino superior e o ensino de Artes, Design e Comunicação Social, fazendo dessa união uma ação positiva, onde cada área cresce paralelamente, além de criar mutuamente um diálogo enriquecido pela convivência.

2.1 A UNIVERSIDADE E SUA FUNÇÃO

A universidade se constitui numa instância institucional cuja evolução reproduz diretamente as características da sociedade à qual pertence. Sua essência carrega, desde sua concepção original, os papéis indissociáveis de produção e difusão de conhecimento, os quais definem a natureza e a intensidade de sua inserção no entorno social do qual faz parte. Como destacado por CHAUI (2003) a universidade reflete o ambiente social, reproduzindo comportamentos, contradições e conflitos. Ou seja, os avanços ocorridos na universidade são claramente mais acentuados em sociedades mais desenvolvidas do ponto de vista democrático, e mais limitados em regimes onde há maiores restrições de ordem política. Num sentido complementar, a universidade é moldada por meio de demandas estabelecidas pela sociedade, a partir de suas deficiências socioeconômicas de acordo com seu estágio de desenvolvimento

Essa relação dinâmica com o mundo externo se traduz nos papéis da universidade através de suas atividades de criação e difusão do conhecimento. Em termos práticos esses papéis se manifestam nas atividades de pesquisa, ensino e extensão como instâncias inerentes à atuação dos professores e à organização da universidade. De qualquer forma, se por um lado a produção e transferência do conhecimento contribuem para a formação intelectual e profissional dos cidadãos, por outro, emergem de um ambiente acadêmico no qual a troca de informações e interação entre pesquisadores, estudantes e técnicos são essenciais.

Esta percepção resgata, primeiramente, o sentido etimológico de universidade enquanto instituição voltada para preparar as pessoas para a vida num sentido amplo e integral. Por outro lado, e mais relevante para este trabalho, o papel da universidade não deve ser visto como algo segmentado ou segundo as diferentes áreas do conhecimento. Ou seja, os pressupostos de união, não isolamento, junção, busca de elementos comuns, estão na base do sentido mais nobre da universidade por meio da aproximação dos diferentes campos e da sinergia daí resultante. (LAMAS 2006)

2.2 INTERDISCIPLINARIDADE DO CONHECIMENTO

Para que o conhecimento e a sua transmissão sejam guiados por um fator comum entre diferentes áreas, é necessário identificar um eixo que valide a produção acadêmica. Portanto, para que a união de disciplinas com caráter específico se traduza numa relação prática produtiva e harmoniosa, a interdisciplinaridade deve implicar no diálogo e cooperação entre as disciplinas do conhecimento. Segundo CARLOS (2007) interdisciplinaridade supõe um eixo integrador podendo ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação ou um plano de intervenção.

A interdisciplinaridade surge na França e Itália nos anos 60 como uma resposta ao movimento estudantil que reivindicava um ensino com maior preocupação em relação às questões sociais, políticas e econômicas da época. Através da aplicação da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem e produção acadêmica, essas deixam de ser vistas como obrigação, imposta por um professor e torna-se uma descoberta de interesses gerado por uma curiosidade natural. Como consequência disso o ambiente de aprendizagem se apresenta de uma forma diferente da sala de aula comum. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alternada pela satisfação, a arrogância pela humildade, a solidão pela cooperação, a especialização pela generalidade, a reprodução pela produção do conhecimento. (FAZENDA apud CARLOS, 2007)

O ensino do conhecimento ligado ao processo criativo está permeado por relações interdisciplinares, pois não existe criação sem a reflexão a respeito do mundo em que se insere. Assim são abertas frentes de estudo infundáveis, trazendo

maior eficácia e qualidade ao ensino, por meio da relação, a interação e o envolvimento entre duas ou mais disciplinas, onde todos interagem como partes do mesmo processo. A interdisciplinaridade é reconhecida como uma atitude dinâmica, movimento de troca, entre o acerto e o erro, a vitória e a derrota, buscando a aprendizagem geral do aluno, onde ele é o protagonista, crítico, participativo, ativo na sociedade, capaz de agir transformando a realidade. ALMEIDA et al (2009)

[...]É preciso que todos estejam abertos ao diálogo, que sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem ou devem receber dos outros. Só se adquire essa atitude de abertura para o diálogo no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar. (FAZENDA apud ALMEIDA et al, 2009)

De acordo com ALMEIDA et al (2009) o ato criativo não pode permanecer isolado, mas deve estar carregado de significado, ser resultado de uma reflexão a respeito do contexto cultural e histórico no qual seu processo se insere, gerando um exercício constante de transformação do ser humano.

Para tornar possível a integração das três formas de conhecimento abordadas nesse trabalho, é necessário traçar um perfil de cada uma, individualmente, para que seja possível identificar o eixo de integração entre elas.

2.3 ENSINO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Comunicação Social, está inserida na grande área de Ciências Sociais Aplicadas, seguindo o critério utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contemplando seis habilitações: Jornalismo, Relações Públicas, Radialismo, Publicidade e Propaganda, Editoração e Cinema. O Comunicador Social caracteriza-se pela capacidade de criação, produção e distribuição, além da competência para firmar uma análise crítica das mídias e das práticas profissionais e sociais relacionadas a elas, assim como uma leitura analítica de suas “inserções culturais, políticas e econômicas”. (FONSECA, 2005)

A primeira incursão universitária no terreno da comunicação social, por meio do jornalismo, se deu na Universidade de Leipzig, no século XVIII, motivada pelo início da circulação de jornais diários na Europa e pela melhoria da capacidade intelectual da população pós revolução francesa. As primeiras universidades com formação

jornalística foram a Universidade de Breslau, na Polônia, em 1806 e Washington College, nos Estados Unidos da América do Norte, em 1869. Depois seguiram as Universidades de Zurich, Paris e Lisboa (Melo, 2004).

Porém é o jornalista Norte Americano Joseph Pulitzer que reafirma a importância da formação profissional, defendendo a ênfase a ser dada no ensino do jornalismo dentro das universidades americanas, que apresentavam um caráter técnico, de formação pragmática e não acadêmica como as europeias.

“A Escola de Jornalismo deve ser uma escola não comercial e mesmo anticomercial. Deve exaltar os princípios, o conhecimento e a cultura às expensas do negócio, se necessário. Deve construir ideais, mantendo a contabilidade no seu lugar; e fazer da alma do jornalista a alma do jornal. (PULITZER apud MELO, 2004 p.77)

Já no Brasil segundo MELO (2004) o ensino de jornalismo dentro das universidades é bastante tardio, apesar da discussão em relação a questão estar ligada com o início da história da imprensas no Brasil. São fundados em 1808 os primeiros jornais brasileiros, o jornal oficial real Gazeta do Rio de Janeiro e o Correio Braziliense, onde já eram publicados artigos relacionados à liberdade de Imprensa. Eram nas faculdades de jornalismo que os jornais recrutavam jovens vocacionados para a comunicação (BARBOSA apud MELO 2004).

O início da formação de jornalista é resultado das ações de Gustavo Lacerda, que segundo MELO (2004) foi um visionário, pois concebeu a Casa do Jornalista, que abrigava o Clube de Repórteres, além de uma Escola de Jornalismo, não com a intenção de formar doutores ou bacharéis, mas de proporcionar um ensino prático, dentro do jornal para os alunos.

Apenas na década de 30 surge o primeiro curso de jornalismo do país, na Universidade do Distrito Federal, o qual, segundo MELO (2004) seguia a corrente educacional de origem francesa. Embora o debate entre a formação baseada no pragmatismo norte-americano e academicismo europeu fosse uma constante dentro das universidades, teve início uma busca pela independência desses formatos iniciais, a partir da década de 60.

2.4 ENSINO DE ARTES

A Arte é um produto cultural que referencia uma determinada época, criação da imaginação humana, de valor universal, única e singular e sempre carregada de significados. A Arte não é espelho da realidade, mas sim a própria realidade percebida de um ponto de vista diferente, ela é comunicação. E assim como uma representação livre da realidade é a interpretação livre, que depende da sensibilidade e emoção do observador. (ALMEIDA et al, 2009)

O ensino de arte teve início na Itália, no século XVI quando a arte passa a ser reconhecida como um produto do intelecto e não um talento nato. Desde então passam a ser estudados os princípios de desenho de acontecimentos naturais, como uma *scienza studiosa*. (MACDONALD, 1970)

As obras de Da Vinci, Michelangelo e Rafael fizeram com que a pintura e escultura não fosse mais vista como mera arte mecânica, mudando o significado da palavra “arte”. Já no contexto da idade média o conceito de arte muda novamente, valorizando através dos estudos somente aos conceitos da Grécia e Roma antiga, fundamentadas na teoria Platão, em que a arte devia ser apresentada com um propósito, música para reza, imagens para educar ou inspirar guerras. Artistas e artesão dos séculos XIII e IX faziam parte de corporações (*guilds*) que tinham função de ajuda e proteção. Essas corporações cresceram e se organizaram-se, em toda a Europa, e no século XIII e IV já haviam mais funções, testes de seleção, matrículas e taxas anuais, hierarquia e setores de trabalho. (MACDONALD, 1970)

A primeira academia de arte, nos formatos que conhecemos, de que se tem notícia, é a Academia de Desenho, em Florença, na Itália, fundada em 1563, onde o ensino se dava através de palestras e não aulas regulares. Trinta anos depois é fundada a Academia de San Luca, em Roma, ligada ao papa, e que já apresentava uma estrutura mais organizada e um perfil mais intelectual.

De acordo com MACDONALD (1970) a escola francesa surge por exigência do rei Luís XIV, com sua primeira representação na Academia Real de Pintura e Escultura, fundada em 1648. Era uma instituição de caráter nacional, que no futuro se tornaria a Academia de Belas Artes de Paris, e depois a famosa Escola de Belas Artes. Já em Londres é fundada em 1768 a Academia Real de Londres, uma instituição privada. (MACDONALD, 1970)

Embora muitas outras academias de grande importância tenham sido criadas ao longo da história, a arte e seu estudo passaram a ser reflexos do contexto cultural de cada momento, dificultando uma abordagem mais extensa a respeito do caráter de cada grande escola. Vale também apontar aqui, de forma geral, que o ensino das artes segue as evoluções do conhecimento, como proporção, perspectiva, anatomia, ciências, mudanças nos padrões estéticos, história e os movimentos artísticos. Porém acompanha também seus momentos de regresso, como ocorreu na idade média. Ademais, o ensino também aborda as grandes mudanças no perfil dos alunos, acompanhando as influências que os acontecimentos econômicos e político exercem na sociedade, como no século XIX, quando mulheres passam a frequentar esses ambientes de ensino artístico.

A Real Escola de Ciências, Artes e Ofícios, foi fundada no Rio de Janeiro em 1816, por iniciativa do rei D. João VI, e tinha como objetivo desenvolver a aprendizagem artística com o apoio de um instituto governamental. Porém a escola não funcionou nos primeiros quatro anos após a fundação, quando foi renomeada de Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, e em seguida de Academia Real de Belas Artes, finalmente abrindo suas portas em 1826. Na época sua função era difundir a estética apreciada pela burguesia conservadora, o Neoclassicismo. Já o Rococó representava o uma arte liberal e cortesã, abordando a questão da dificuldade do fazer e da técnica. (CARVALHO, 20--)

Outro exemplo de academia de arte Brasileira é a escola de Belas Artes de São Paulo, fundada em 1925, apresentando uma forte ligação com a Pinacoteca do Estado na década de 30 e tornando-se responsável por seu acervo durante sete anos, onde manteve sua sede. Grandes artistas do movimento moderno estiveram ligados com eventos da escola, como Anita Malfatti e Tarsila do Amaral. (BELAS ARTES, 2011)

O movimento iniciado pela semana de arte moderna em 1922 apresentou como objetivo renovar o ambiente artístico e cultural da cidade de São Paulo. A exposição de obras com ponto de vista rigorosamente moderno através de pintura, escultura, arquitetura, música e literatura seguiu o lema, negação do passado e libertação da arte. A partir desse momento a produção artística torna-se focada em representar o caráter nacional. (AMARAL, 1998)

2.5 ENSINO DE DESIGN

Segundo ANDRADE E HATADANI (2010) o design surge no final do século XIX como uma resposta às mudanças trazidas pela revolução industrial, tendo início na Inglaterra, berço da industrialização. Está ligada a essa época a estética desenvolvida pelo movimento *Arts and Crafts* de John Ruskin e William Morris, que defendia a produção de objetos sem separação entre arte e artesanato e seus profissionais.

Em seguida ocorre o movimento *Art Nouveau*, que buscava criar uma relação mais forte entre arte e indústria. Analisando arquitetura, mobiliário e ilustrações dessa época, conclui-se que era prioridade dos profissionais e artistas a valorização da beleza, tornando-a muito mais alcançável. (NIEMEYER, 2000 apud ANDRADE; HATADANI, 2010)

A fundação da escola alemã da Bauhaus, por Walter Gropius, em 1919, é um dos acontecimentos mais marcantes para a história não só do ensino, mas também pela transformação do pensamento, além da participação no desenvolvimento do movimento moderno não só no design mas também nas artes plásticas e arquitetura. A Bauhaus surge através da unificação de duas escolas de Weimar, a Academia de Belas Artes e a Escola De Artes e Ofícios. Esse fato representa a motivação de seu fundador, dando continuidade aos movimentos apresentados acima, por aproximar cada vez mais arte, artesanato e indústria. (ANDRADE; HATADANI, 2010)

O método educacional desenvolvido e implantado na Bauhaus também é um reflexo do novo pensamento de Gropius, expressado no Manifesto da Bauhaus. O curso de três anos e meio tinha como eixo norteador a união entre arte e indústria, estética e vida cotidiana, modernidade e funcionalidade, utilizando arquitetura como conhecimento integrador dessas questões. (ANDRADE; HATADANI, 2010)

O *Vorkurs*, era um curso preparatório, considerado a base da estrutura pedagógica (figura 2.1), onde era enfatizado o aprendizado através da prática, baseado nas teorias de forma, cor, material e textura. Em seguida os alunos passam para a fase de especialização, onde recebem treinamento em oficinas na disciplina de sua escolha, arte, técnica ou arquitetura. (HESKETT, 2006)

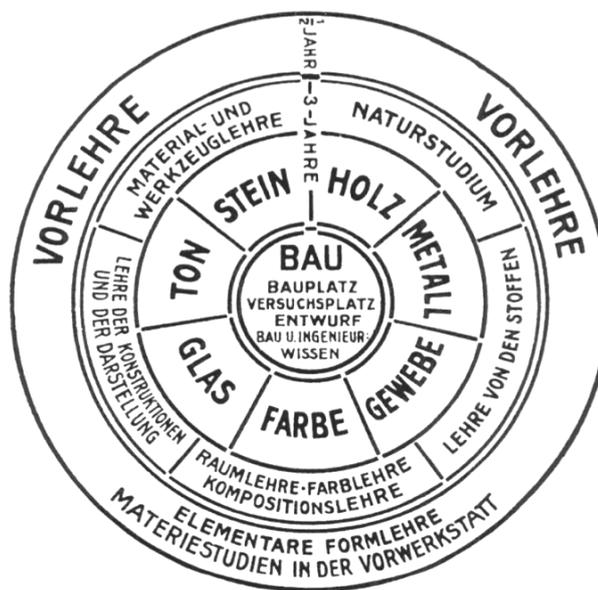


Figura 2.1: Diagrama da estrutura curricular da Bauhaus
 FONTE: DROSTE, 1992

Segundo RODRIGUES (1989) essa primeira época da Bauhaus pode ser definida como uma fase de busca, acentuada na vontade criativa, onde a pedagogia transdisciplinar foi elaborada experimentalmente, abrindo novas perspectivas e realizando criações novas, num clima livre e espontâneo.

A Bauhaus é fechada em 1933, por motivos políticos. Porém é um consenso entre teóricos, que em menos de quinze anos de funcionamento, a Bauhaus conseguiu se transformar no principal paradigma do ensino de design no século 20. (DENIS, 2000). Servindo de inspiração para a reconstrução e criação de novas escolas no período pós 2a Guerra Mundial.

Uma das escolas que buscou dar continuidade à Bauhaus foi a Escola da Forma, conhecida como a Escola de Ulm, fundada em 1955, tendo Max Bill como primeiro diretor. Foi elaborado um programa pedagógico interdisciplinar, onde além dos estudos de informação, desenho visual e arquitetura, os alunos também teriam aulas de sociologia, economia, política, história e história da arte, buscando uma visão da profissão ligada à vida e a realidade, porém com um perfil tecnicista baseado na racionalização para solução de design. (ANDRADE; HATADANI, 2010)

“Abstração formal, uma ênfase em pesquisa ergonômica, métodos analíticos

quantitativos, modelos matemáticos de projeto e uma abertura por princípio para o avanço científico e tecnológico marcam o design ulmiano produzido na década de 60” (CARDOSO apud ANDRADE; HATADANI, 2010)

No Brasil a Escola de Ulm tem grande influencia na fundação da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), em 1962, no Rio de Janeiro. Essa iniciativa surge como consequência do grande crescimento econômico e industrial, da década de 50 no Brasil, e a exigência da população por produtos nacionais de melhor qualidade. (ANDRADE; HATADANI, 2010)

De acordo com NIMEYER apud ANDRADE E HATADANI (2010) um grupo da elite paulista percebeu a necessidade da formação de profissionais, qualificados para projeto de produto e comunicação visual.

O corpo docente inicial da ESDI é formado por ex-alunos da escola de Ulm, deixando clara a influencia desta no projeto pedagógico da primeira. Inicialmente eram quatro anos de duração, sendo o primeiro um curso fundamental, e os três últimos de disciplinas da habilitação específica escolhida pelo aluno. Eram oferecidas quatro especializações: fotografia, cinema e comunicação visual; rádio e televisão; equipamento da habitação e Industrialização da construção. A ESDI é, ainda hoje, uma unidade da UERJ, onde o curso integrado tem a duração de cinco anos, abrangendo tanto a habilitação em desenho de produto como em desenho gráfico.

CONCLUSÃO

A análise aqui desenvolvida contém os elementos estruturais da base conceitual orientadora deste trabalho. O entendimento da universidade enquanto uma instituição voltada para a formação de seres humanos numa perspectiva abrangente e integrada, é perceptível na visão da interdisciplinaridade. Na medida em que os campos do conhecimento se comunicam e se aproximam, é maior a riqueza do aprendizado e a sinergia entre as estruturas de ensino e pesquisa em cada área. Essa abordagem constitui a base conceitual sobre a qual o tema deste trabalho está amplamente ancorado, na medida em que as áreas de comunicação, artes e design, se complementam e interagem na sua essência.

O resgate da evolução dessas três áreas, apresentado acima, permite identificar, em sua individualidade, as interfaces que dão sentido à concepção

interdisciplinar. Uma estrutura de ensino envolvendo esses cursos de forma articulada num espaço comum, é capaz de gerar externalidades que beneficia cada um deles a partir de sua aproximação com os demais. Assim, valida-se a visão de universidade baseada em princípios de união e não isolamento, como acima apontado.

2.6 BREVE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Em 19 de dezembro de 1912 foi fundada a Universidade do Paraná, após o decisivo engajamento de dois grupos, liderados por Victor Ferreira do Amaral e Nilo Cairo. Embora motivados por razões e estratégias distintas, ambos atuaram com grande interesse na realização bem sucedida de um projeto que promoveria a implantação de uma instituição de ensino superior em Curitiba. (FARACO, 2002).

Em 1913 começaram os estudos visando uma sede que abrigasse de forma adequada a estrutura da universidade, sendo que em 1914 a construção do Edifício Central, na época apelidado de Palácio da Luz, já estava bastante adiantada. Em abril daquele ano os alunos que desejavam uma rápida mudança da primeira sede da universidade, no sobrado na Rua Comendador Araújo, para o novo edifício, a fizeram com as próprias mãos, o que representou os primeiros sinais de organização dos estudantes e de seu movimento (MOREIRA JR., 2002).

Em 1918 a universidade é desmembrada em três faculdades autônomas, de Medicina, Direito e Engenharia, pois segundo a Lei Maximiliano, de 1915, a cidade-sede deveria ter, no mínimo, cem mil habitantes para abrigar uma instituição de ensino superior. Assim, a condição de Universidade só foi recuperada em junho de 1946, quando novamente o governo federal começou a reconhecer oficialmente a existência da Universidade do Paraná. Em 4 de dezembro de 1950 a instituição foi federalizada, tornando-se Universidade Federal do Paraná, uma instituição pública de ensino gratuito. (FARACO, 2002).

A história da Universidade encontra-se muito ligada à história do Brasil do século XX e, portanto às diversas mudanças políticas e econômicas pelas quais o país passou. Nesse sentido, devem ser destacados, segundo FARACO (2002), o impacto do golpe militar de 1964 e a reforma universitária que seguia as diretrizes do acordo MEC-USAID, de 1966. A estrutura da universidade reduziu-se a oito setores, e foi definida uma rígida estrutura administrativa e burocrática.

No entanto, para FARACO (2002), o século XXI não trouxe uma perspectiva de transformação substancial da universidade brasileira, que represente uma superação do modelo imposto pelo regime militar. Uma das mudanças mais significativas e recentes na estrutura da universidade é o programa de

reestruturação e expansão das universidades federais, através do REUNI, aprovado em 2007. De acordo com as Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais(2007), o objetivo do programa é:

“Criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior.” (REUNI, 2007)

Portanto, após quase 100 anos de história da Universidade Federal do Paraná, é possível avaliar criticamente seu caráter enquanto instituição de ensino superior. A trajetória precedente proporcionou a bases acadêmicas e políticas para as perspectivas de novas mudanças no futuro. Segundo FARACO (2002) a história da UFPR é uma de perseverança e resistência, indicando que o pessimismo e a desesperança não devem prevalecer. Os esforços das gerações anteriores devem tornar-se desafios que inspiram reinvenção, dando continuidade, com audácia e utopia como daqueles em 1912.

2.4.1 HISTÓRICO DAS EDIFICAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Vale ressaltar nesta pesquisa, após um breve panorama dos edifícios que marcaram diferentes períodos e momentos do século XX, o crescimento e evolução da Universidade em seus 99 anos de história. O objetivo dessa fase de pesquisa não é embasar o projeto, mas sim compreender o histórico da construção civil no âmbito da UFPR.

A universidade tem como sua primeira sede a antiga residência de Manuel Miró (Figura 2.2), um dos maiores ervateiros do Paraná. De acordo com CASTRO e IMAGUIRE JR.(2002) no sobrado localizado na Rua Comendador Araújo iniciou-se o ano letivo de 1913, com 97 alunos matriculados nos cursos de Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia, Odontologia, Farmácia e Comércio. Já no início do ano letivo de 1914 as novas instalações, do Edifício Central já puderam ser ocupadas pelos cursos de Farmácia, Engenharia e Medicina.



Figura 2.2: Primeira sede da UFPR
FONTE: UFPR: 90 ANOS EM CONSTRUÇÃO

Nas palavras de CASTRO E IMAGUIRE JR.(2002) “o edifício da Santos Andrade (Figura 2.3) supre a ausência de uma grande construção eclética, ícone principal do *status* cultural das maiores capitais brasileiras.” É considerado um exemplo típico das construções do Eclétismo brasileiro, com elementos predominantemente neoclássicos.



Figura 2.3: Edifício central na praça Santos Andrade
FONTE: UFPR: 90 ANOS EM CONSTRUÇÃO

Em 1954 foi atribuído a uma comissão de professores da Escola de Engenharia o encargo de projetar as novas alas do edifício principal da Universidade. É nessa obra que o edifício da Praça Santos Andrade adquire a configuração de hoje (Figura 2.4), evidenciando a preocupação com a estética neoclássica. Porém, o edifício central não mantém as suas funções originais, com exceção do curso de Direito, que ali permanece até hoje. Durante os anos ocorreram grandes mudanças quanto a suas funções, em consequência do crescimento da universidade e da complexa estrutura urbana ao seu redor, tendo em vista a necessidade de espaços que permitissem oferecer serviços de museus, biblioteca, livraria, entre outros. (CASTRO; IMAGUIRE JR.,2002)

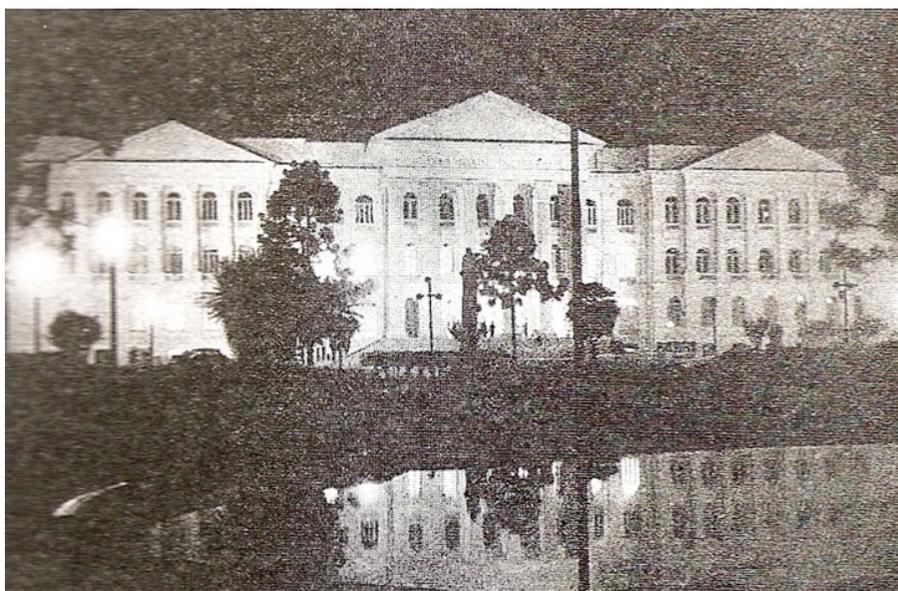


Figura 2.4: Edifício central na praça Santos Andrade após ampliação, 1956
FONTE: UFPR: 90 ANOS EM CONSTRUÇÃO

Outra construção interessante de analisar é o edifício Carlos Cavalcanti (Figura 2.5) que atualmente abriga o Setor de Ciências Agrárias, o qual, de acordo com a descrição de CASTRO E IMAGUIRE JR.(2002) é um exemplo de arquitetura de transição, de concepção art-déco. O curso de agronomia surge em 1915 e é ali instalado em 1940.

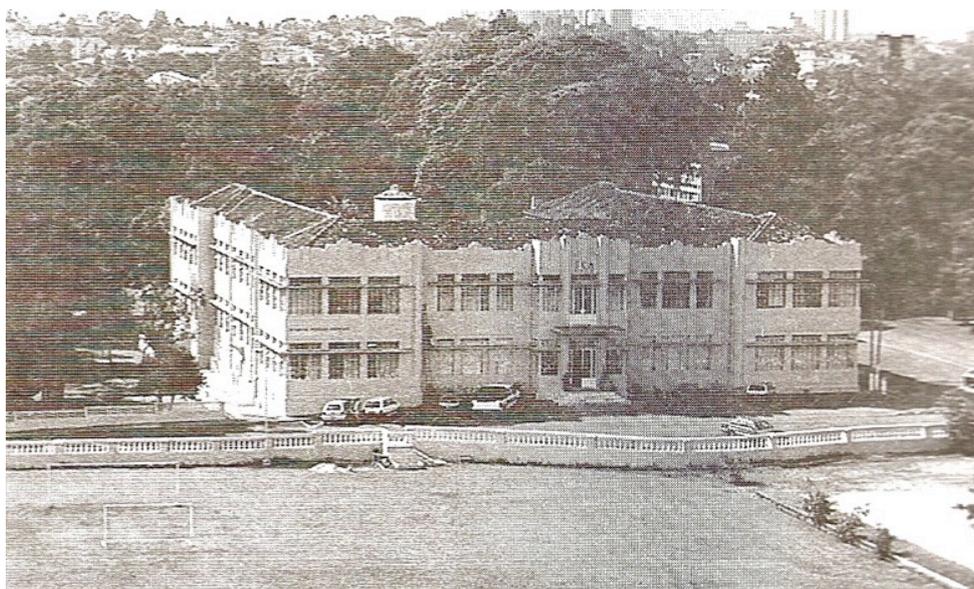


Figura 2.5: Edifício Carlos Cavalcanti para escola de ciências agrárias, década de 90
FONTE: UFPR: 90 ANOS EM CONSTRUÇÃO

O destaque aqui dado a esse edifício se deve à proximidade física que o Campus Agrárias apresenta com área de intervenção escolhida. Porém essa relação será analisada com maior profundidade mais adiante.

Os edifícios D. Pedro I e II (Figura 2.6), foram projetados pelo arquiteto curitibano David Xavier Azambuja, em 1952, formados por duas lâminas, de sete e doze pavimentos, entre as quais encontra-se o bloco da reitoria, ligado ao auditório. De acordo com CASTRO E IMAGUIRE JR.(2002) o conjunto, que apresenta um forte vocabulário modernista, como a soltura dos volumes através de pilotis, os *brise-soleil* fixos e as rampas para circulação vertical, fazem referência às escolhas dos mestres modernistas como Lúcio Costa e Le Corbusier. Pelo fato de se tratar de um produto de um arquiteto curitibano, e por ser uma construção com essa linguagem modernista, tem grande valor nessa análise dos exemplos que se destacam na história da universidade. Além disso, essa importância se deve ao fato de serem mantidos alguns dos mesmos cursos ali instalados originalmente, como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a própria Reitoria.

“O edifício tem seu projeto aprovado em 1952 e é concluído em 1958. Em 1962, ano do meio século de existência da Universidade do Paraná, era seu grande atestado de modernidade” (CASTRO E IMAGUIRE JR.,2002 p. 62)



Figura 2.6: Complexo da Reitoria, 1962

FONTE: UFPR: 90 ANOS EM CONSTRUÇÃO

A última obra relevante para estudo é o Centro Politécnico (Figura 2.7), desde 1943 já prevista pelo Plano Agache a localização da Cidade Universitária. Nas décadas de 50 e 60 inicia-se o planejamento para implantação de um campus para absorver as necessidades de espaço da Faculdade de Engenharia.

O engenheiro responsável pelo projeto é Rubens Meister. “Ao longo de uma carreira pontuada por importantes obras públicas e comerciais em Curitiba, Rubens Meister foi fiel à lição racionalista de Mies Van de Rohe, o mais radical dos grandes modernistas” (CASTRO E IMAGUIRE JR., 2002 p.68) De acordo com GNOATO(2005) a obra de Mies que inspirou o arquiteto paranaense foi ITT de Chicago, e quanto à organização dos blocos observa-se a semelhança com a tipologia de Jean-Nicolas-Lois Durand adotada nas academias de belas artes. Alguns elementos tornam esse projeto único e inovador, como disposição das passarelas, que diminui a monotonia do projeto, além da atenção dada à ventilação cruzada das salas de aula.

Inicialmente previa-se a implantação dos Cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Arquitetura e Urbanismo no Centro Politécnico. Mas ao longo dos últimos 40 anos o terreno (Figura 2.8) do bairro Jardins das Américas se tornou área preferencial para a expansão da UFPR, gerando um acúmulo de construções, algumas bem precárias de acordo com CASTRO; IMAGUIRE JR.(2002).

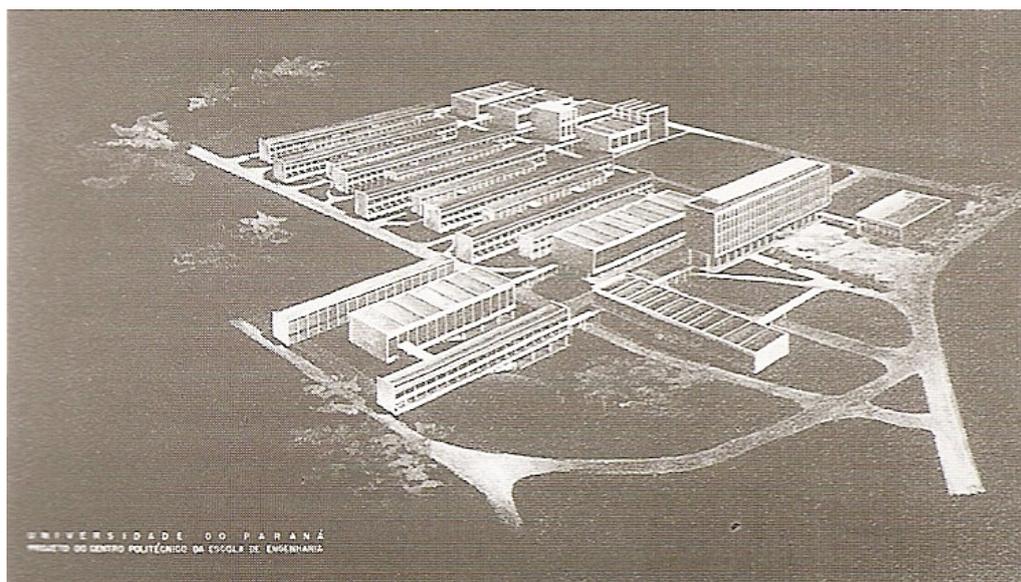


Figura 2.7: Ilustração projeto Centro Politécnico.
FONTE: UFPR: 90 ANOS EM CONSTRUÇÃO



Figura 2.8: Vista aérea Centro Politécnico
FONTE: UFPR: 90 ANOS EM CONSTRUÇÃO

3 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS

Esta etapa do trabalho tem a intenção de analisar com maior profundidade exemplos de projetos arquitetônicos nacionais e internacionais que apresentam afinidades e sinergias em termos programáticos e arquitetônicos. Para tanto, foram selecionados quatro projetos situados em diferentes contextos físicos e temporais, de forma a alcançar nesta análise uma abrangência maior de condicionantes projetuais e programas de necessidades condizentes com diversos exemplos de escolas e ambientes de criação, produção e exposição.

O primeiro projeto é o recém inaugurado Centro de Artes Criativas Perry & Marty Granoff, da Universidade de Brown, nos Estados Unidos. Este projeto foi escolhido por ser um exemplo atual e representativo de como a arquitetura pode reproduzir e contribuir com o enriquecimento das características acadêmicas buscadas por uma instituição de ensino.

O segundo projeto a ser estudado é a escola da Bauhaus em Dessau, na Alemanha, edifício projetado pelo arquiteto fundador da instituição, Walter Gropius, de importância inquestionável para o movimento moderno, tanto das artes, como nas áreas de arquitetura e design. A Bauhaus é um exemplo de um centro de ensino, projetado para atender o perfil e a dinâmica que a pedagogia exigia. Portanto torna-se relevante analisar essa obra por ainda hoje apresentar pontos em comum com a estrutura pedagógica dos cursos da Universidade Federal do Paraná.

O terceiro projeto se refere ao vencedor de concurso para o Centro de Artes e Tecnologia de Mídia, do arquiteto REM Koolhaas. Neste caso, apesar de conter um programa e escala diferentes do projeto que busca embasar, as diretrizes dos projetos podem ser coincidentes. O programa, cuja complexidade contempla a integração das artes e da tecnologia, do público e privado, centro e periferia e o clássico e o futurista, qualifica as escolhas ousadas do arquiteto em seu contexto físico e temporal.

O último projeto a ser analisado é a Faculdade de Artes do Paraná, por ser um exemplo local de instituição de Ensino Superior de Artes, com uma estrutura diferente da que existe atualmente na UFPR e outras universidades do Paraná, por ser uma instituição de ensino de artes, que engloba todas as formas de artes.

3.1 CENTRO DE ARTES CRIATIVAS PERRY AND MARTY GRANOFF

Este centro foi idealizado e projetado a partir do reconhecimento da necessidade da construção de elementos estruturais que estimulariam o processo criativo de virtualmente cada aspecto do edifício. O Centro Granoff é combinação de um gesto arquitetônico e uma pedagogia acadêmica. Nossa estratégia foi de estimular e ilustrar essa colaboração em todos os níveis. (Charles Renfro apud ARCHDAILY, 2011)

Ficha técnica

Projeto Arquitetônico: Diller Scofidio + Renfro

Uso: Espaço de apoio para Departamentos de Artes, Música, Teatro e Cinema da Universidade de Brown

Local: Providence, Rhode Island, Estados Unidos da América

Data do Projeto: 2011

Área: 38.815m²

A análise deste projeto é relevante por se tratar de um caso extremamente recente, concluído no início do ano letivo de 2011, mesmo que ainda sem grande repercussão no meio acadêmico e profissional da arquitetura. Além disso, este projeto apresenta grande coerência nas escolhas dos elementos utilizados e as expectativas dos clientes, quanto ao potencial do uso acadêmico. Foi criado um espaço de educação, onde se valoriza o encontro, a integração de disciplinas, a transparência, o aprendizado através da experiência e a exposição do processo criativo.

O edifício foi comissionado pelo Conselho de Artes Criativas da Universidade de Brown, que é constituído pelo Programa de Artes Literárias, o Centro de Cultura Moderna e Mídia, Departamento de Música, Departamento de Artes Performáticas, Departamento de Artes Visuais e a Galeria de Arte David Winton Bell. (BROWN, 2011)

De acordo com Richard Fishman, professor de artes visuais e diretor do Conselho de Artes Criativas de Brown, o Centro Granoff é resultado de um movimento iniciado há 40 anos visando rever a atitude da universidade quanto à

excelência acadêmica no ensino das artes liberais através da forma interdepartamental de ensino e aprendizado. O projeto incentiva justamente o tipo de interdisciplinaridade colaborativa pela qual Brown é historicamente conhecida, a qual deve ser preservada como sua marca no futuro.(BROWN, 2011)

O Centro Granoff reafirma a convicção expressada pelo presidente da Universidade de que as artes são fundamentais para educação liberal que buscam atingir. Pois este centro contribui para a excelência acadêmica de Brown e para o envolvimento interdisciplinar entre alunos e professores. (BROWN, 2011)

De acordo com HAWTHORNE(2011), programas de artes interdisciplinares não são novidade em campi universitários, mas receberam proeminência na era da comunicação digital e de redes sociais, nos quais é disseminada a idéia de que tudo pode ser compartilhado a qualquer momento. O novo Centro de Artes Criativas Perry & Marty Granoff, é um exemplo de arquitetura dedicada inteiramente à cultura atual de compartilhar tudo com todos. Nesse caso fica clara a intenção dos arquitetos de enfatizar essa integração e exposição das atividades através das escolhas formais, organizacionais e dos materiais utilizados.

Para o escultor e professor de artes visuais Richard Fishman o objetivo buscado pelo edifício é “utópico” por fazer com que alunos e professores de diferentes áreas, que não se encontrariam normalmente, agora se unam para criar novas áreas de estudo. Para desenvolver o programa do edifício os chefes de sete departamentos (incluindo os de Música, Cultura Moderna e Mídia, Teatro e Artes Performáticas, Artes Visuais e Artes Literárias) e programas se uniram para conceber o que seria a instituição dos sonhos (LANG HO, 2011).

A estrutura do Programa do Centro de Artes Criativas é composta pelos seguintes itens:

- Auditório com capacidade para 218 pessoas que também serve de sala de projeção 35mm e espaço performático.
- Quatro estúdios de produção para trabalhos interdisciplinares.
- Galeria de arte para exposições tanto de trabalhos de acadêmicos, quanto de artistas convidados.
- Estúdio de gravação para gravações profissionais, design de som e trabalhos multimídia.

- Laboratório multimídia com equipamentos e softwares que permitam aos alunos ultrapassar os limites da arte e tecnologia.
- Laboratório de mídia a ser utilizado para a produção e pesquisa de sensores, robótica, computação física, e outras áreas primárias de novas pesquisas e ensinamento de arte.
- Um anfiteatro externo equipado com som e vídeo, permitindo performances, projeções de filmes e instalações de arte.

Segundo RENFRO apud LANG HO(2011), a tipologia de espaço de loft, um espaço aberto com poucas divisórias, acomodaria da melhor forma a diversidade de atividades (Figura 3.2). O espaço se organiza de forma simples, onde na parte frontal estão localizadas as áreas de uso coletivo (Figura3.1), a galeria e o auditório de 218 lugares no térreo e quatro grandes estúdios nos níveis superiores, na parte traseira (Figura3.3 e 3.4) estão localizados os espaços para atividades mais independentes, como salas de reuniões, escritórios e estúdios de projeto. Servindo como ponte entre a parte frontal, mais aberta pela fachada de vidro e a parte mais fechada e íntima existe uma escada de aço autoportante (Figura 3.8), que embora pareça exagerada e desproporcional, tem seus patamares (Figura 3.9) em balanço que servem como espaço de encontro informal entre esses dois espaços.

Este projeto tinha como prioridade criar essa relação entre a academia e a comunidade, espaço interno e externo, e, segundo Fishman o objetivo era tornar o edifício convidativo ao público de forma a expor os processos de criação de arte (LANG HO, 2011). O edifício é formado por três lajes que parecem cortadas ao meio (Figura 3.5) e “empurradas” para baixo, formando 6 meios níveis divididos por uma parede de vidro (Figura 3.7), que cria essa forte integração visual entre as diferentes atividades. Foi utilizado também meio nível na área externa do térreo, onde o paisagismo encontra-se dividido em duas partes, um acesso em nível para o lobby e a galeria, e outro acesso em rampa para o anfiteatro externo, que se une com o auditório.

Foi através da volumetria do edifício que foi possível atingir a integração entre as atividades e os espaços, objetivos buscados tanto pela universidade quanto pelos autores do projeto, gerando um espaço acadêmico capaz de proporcionar uma nova forma de relação entre atividades e indivíduos (Figura 3.6).



Figura 3.1: Fachada frontal com vista dos espaços internos
FONTE: ARCHDAILY

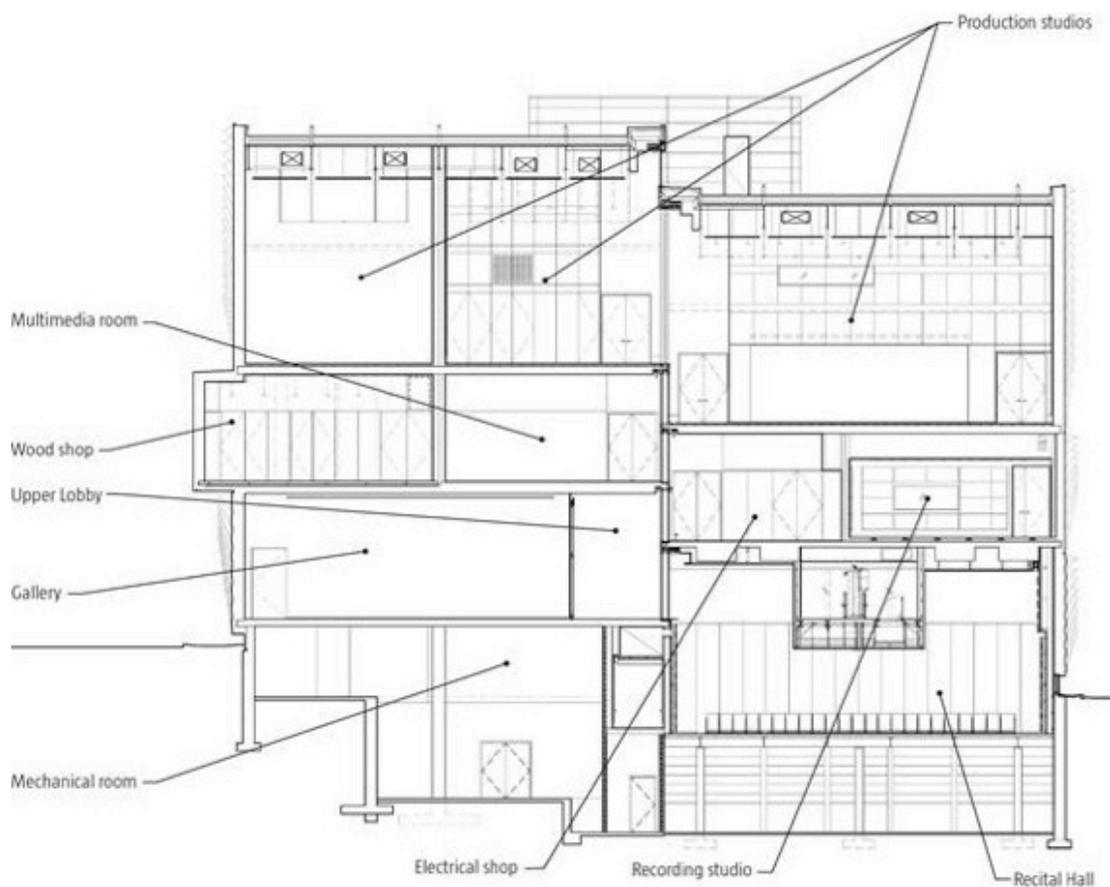


Figura 3.2: Corte ilustrativo das funções dos espaços
FONTE: ARCHITECT MAGAZINE



Figura 3.3: Vista da fachada dos fundos com área de salas e escritórios
FONTE: ARCHITECT MAGAZINE



Figura 3.4: Vista fachada lateral com detalhe de aberturas e revestimento
FONTE: ARCHDAILY

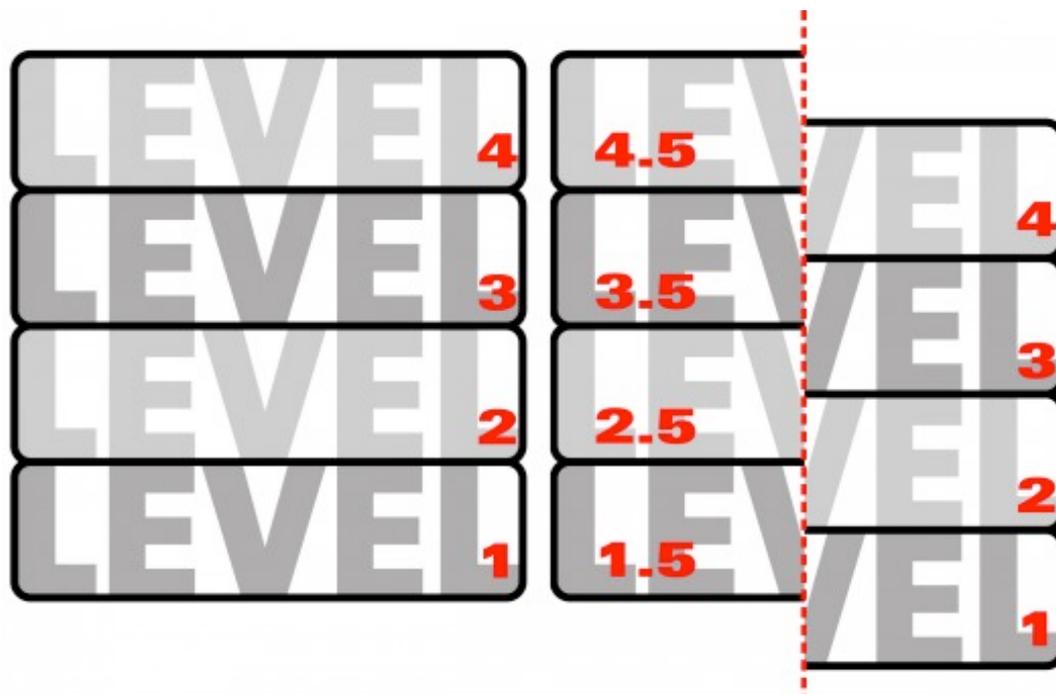


Figura 3.5: Corte Esquemático da diferença de níveis
FONTE: ARCHDAILY

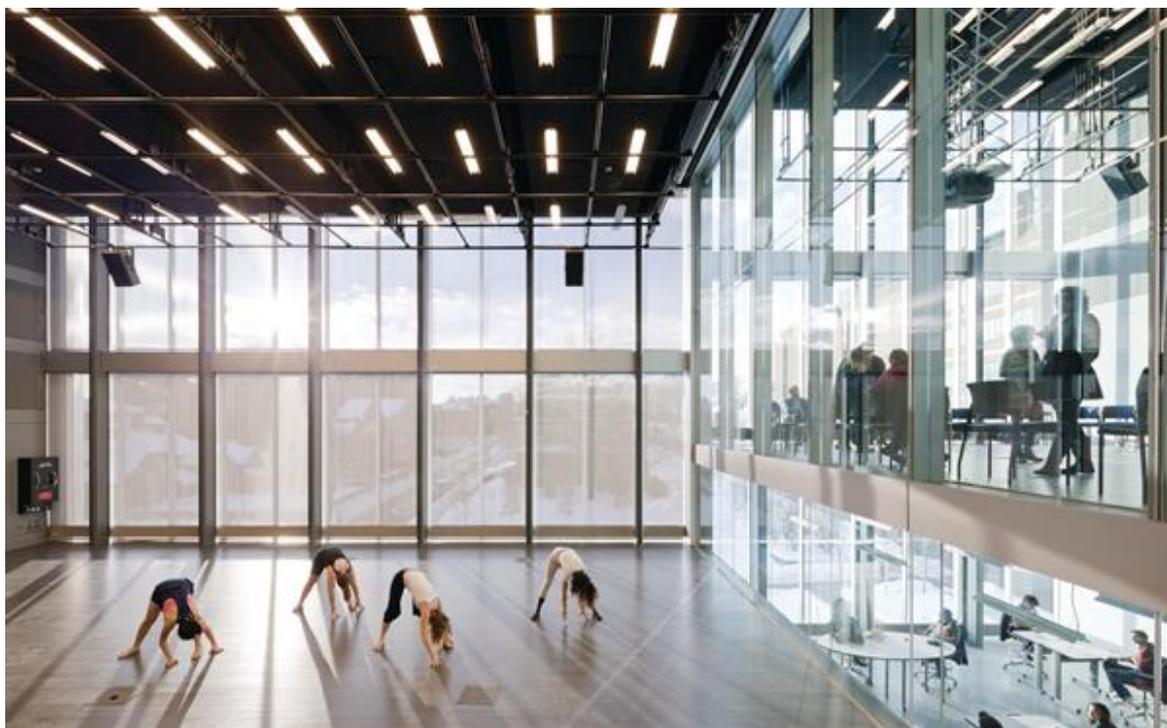


Figura 3.6: Vista dos estúdios integrados com demais espaços
FONTE: ARCHDAILY

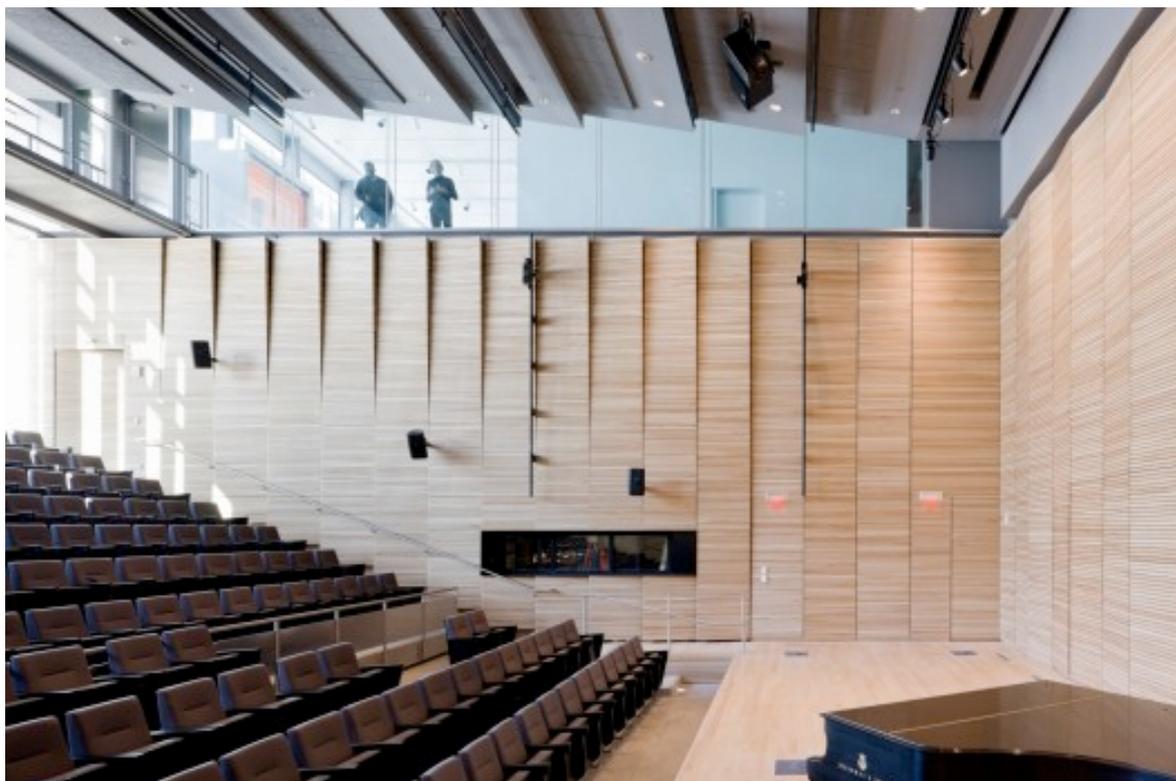


Figura 3.7: Vista do auditório integrado com a galeria de arte
FONTE: ARCHDAILY



Figura 3.8: Patamar/ Ponto de Encontro
FONTE: ARCHITECT MAGAZINE



Figura 3.9: Patamar/ Ponto de Encontro
FONTE: BUILDING BROWN

3.2 CENTRO DE ARTE E TÉCNOLOGIA DE MÍDIA (ZKM)

Segundo KOOLHAAS (1995), o programa, em seu conjunto, é contido num receptáculo de 43x43x58, com o propósito de obter *densidade, explorar proximidade, provocar tensão, maximizar atrito, organizar os meios-terminos, promover filtragem, patrocinar identidade e estimular indefinição*.

Ficha técnica

Projeto Arquitetônico: O.M.A.

Uso: Museu de Arte Contemporânea e Mídia

Local: Karlsruhe, Alemanha

Data do Projeto: 1989-92

Área: 31.000m²

O ZKM é um projeto que reúne muitos elementos representativos das teorias de Rem Koolhaas, colocados em prática, os quais podem ser encontrados em diversos projetos. Apesar de apresentar escolhas bastante ousadas para sua época e o contexto para o qual foi proposto, é um ponto de vista interessante quanto à convivência de um programa novo e extenso, onde pesquisa, produção e exposição de diferentes formas artísticas convivem em um único edifício.

Localizado em Karlsruhe, uma pequena cidade do oeste da Alemanha, o ZKM (Zentrum für Kunst und Medientechnologie) é uma nova proposta de espaço para experimentação e discussão, com a missão de trabalhar visando o futuro e se envolver no debate contínuo a respeito do significativo uso da tecnologia. O centro é uma resposta ao rápido desenvolvimento da tecnologia da informação e das estruturas sociais atuais, combinando um trabalho de produção, pesquisa, documentação, exposição e eventos. (ZKM.de, 2011)

Em 1989, o arquiteto Rem Koolhaas foi ganhador do concurso para a construção da nova sede do ZKM. O programa incluía laboratórios de pesquisa e produção de áudio, imagem e vídeo, teatro de mídia, museu de artemídia, museu de arte contemporânea, biblioteca e midiateca e um auditório. Segundo KOOLHAAS (1995), essa instituição futurista, conhecida como Bauhaus Eletrônica, funciona como um laboratório aberto ao público com a intenção de investigar a ligação entre

arte e tecnologia. Ele define o edifício como uma arena Darwiniana onde mídia clássica e eletrônica podem conviver, competir e influenciar um ao outro.

De acordo com KOOLHAAS(1992) o edifício soma uma terceira dimensão à organização bidimensional da cidade com origem na época barroca, organizando-se em três eixos, X,Y e Z. Cada eixo representa uma relação de oposição. O eixo X representa a relação centro-periferia, direcionando os acessos do centro antigo para um centro que representa o futuro. O eixo Y aborda a questão artista-público, simbolizando a diferença entre produção e exposição. O eixo z simboliza a transição clássico-futurista, natural- artificial, que o museu reproduz em altura, iniciando com o teatro e terminando no último pavimento com uma sala de museu tradicional. De acordo com KOOLHASS(1995) sua parte inferior é uma máquina e no topo torna-se um edifício. Atingido através do empilhamento das diferentes funções do programa em uma torre única.

Arquitetonicamente, ZKM é um manifesto para um novo tipo de edifício profundo e grande onde os elementos intrínsecos da arquitetura recente podem ser recolocados em uma organização independente de critérios de composição ou estéticos - um lugar de sofisticação tecnológica onde a complexidade e liberdade são alvos simultâneos. KOOLHAAS(1992).

Outra característica crucial do projeto é a relação centro-periferia (Figura 3.18) dentro do próprio bloco do edifício. No centro do volume encontram-se todas as atividades relacionadas no programa e na periferia os elementos de serviço e circulação.

A sobreposição de usos e atividades não seria possível sem o uso intensivo de escadas rolantes, rampas, etc., responsáveis pela vitalidade do espaço onde se encontram todos os princípios da arquitetura de Koolhaas, princípios que em última instância, poderiam reduzir-se a uma só: a arquitetura é ação. (MONEO, 2008)

Cada uma das faces da periferia do edifício possui uma função e, portanto uma aparência distinta, respondendo tanto ao interior quanto ao seu entorno urbano. Segundo KOOLHASS(1995) um espaço público vazio encara a cidade histórica em sua face norte. Um sistema de elevadores, escadas rolantes, rampas e balcões escalam o edifício de forma contínua ligando e penetrando os diversos eventos. Essa fachada norte é uma combinação de vermelho, azul, transparência e vidro

opaco, funcionando como uma máscara que em alguns momentos copia e em outros contradiz o movimento que ocorre no seu interior (Figura 3.13). A fachada leste, onde encontra-se a rampa de acesso principal (Figura 3.11), é formada com uma pele metálica onde projetam-se imagens e informações das atividades ocorrendo dentro do ZMT em tempo real. Por trás da fachada, rampas e balcões permitem circulação de ar do interior para o exterior. Ao leste está o que KOOLHASS(1995) chama de “robô”, que funciona como a área técnica de um teatro, um espaço vazio, com a altura total do edifício, controlando aparelhos eletrônicos, projetores, arte, containers, como cápsulas que se movem verticalmente para criar uma condição especial em alguns pavimentos. Por trás de uma pele de policarbonato corrugado translúcido, é possível observar o movimento gerado pela dinâmica das atividades no interior(Figura 3.16). E a fachada oeste de tijolos esmaltados, com pequenas aberturas de janelas para os escritórios e salas administrativas para cada programa, em cada pavimento (Figura 3.14).

Outro fator crucial para a análise desse projeto se refere às escolhas estruturais, repetidas inúmeras vezes pelo arquiteto. Buscando atingir a verdadeira planta livre, ao leste e oeste do núcleo central são fixadas grandes paredes pretas de concreto. Essas paredes sustentam sete vigas vierendeel, cada uma com 6 metros de altura, permitindo uma alteração de pavimentos, livres de pilares, sendo uma nova versão das plantas livres do modernismo de Le Corbusier.

Outra questão relevante no trabalho de Koolhaas é a escala, a qual, de acordo com LEE(2004), na perspectiva dos usuários, os espaços internos tornam-se independentes como consequência do tamanho do edifício. O indivíduo percebe que é parte de algo maior quando se transita entre os espaços e observa a imensidade do volume único ligado pela pele externa. Isso sugere a idéia de que arte e tecnologia podem coexistir é delicada, uma vez que para Koolhaas, elementos opostos mantêm-se opostos para que possam manter suas peculiaridades.

O motivo pelo qual o projeto foi interrompido em 1992 não é muito claro. De acordo com outros autores a questão decisiva foi orçamento do projeto. Segundo publicações do próprio ZKM, a escolha da sede atual, uma antiga fábrica de munição, se deveu à importância histórica do edifício, enquanto KOOLHAAS(1995) afirma foi provocada pelo conservadorismo da pequena cidade.



Figura 3.11: Fachada acesso rampa principal

FONTE: EL CROQUIS, 1992

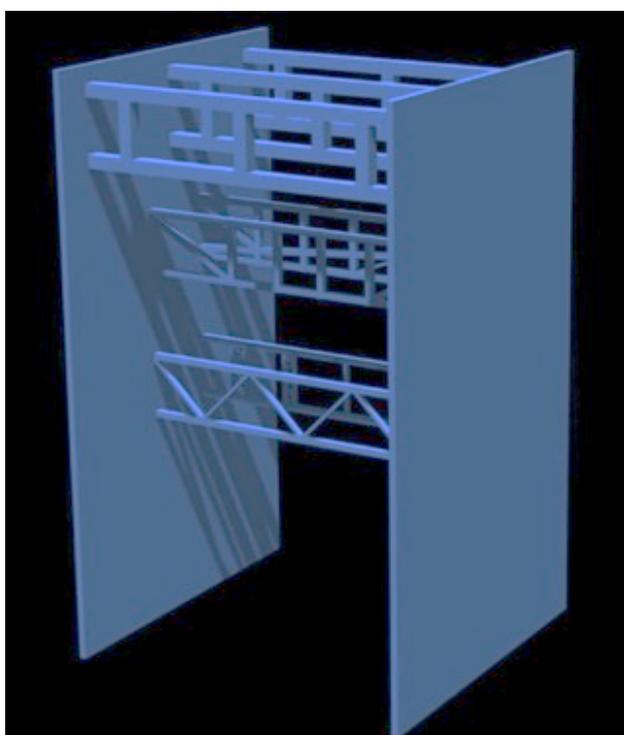


Figura 3.12: Disposição das vigas

FONTE: KEVIN LEE, 2002

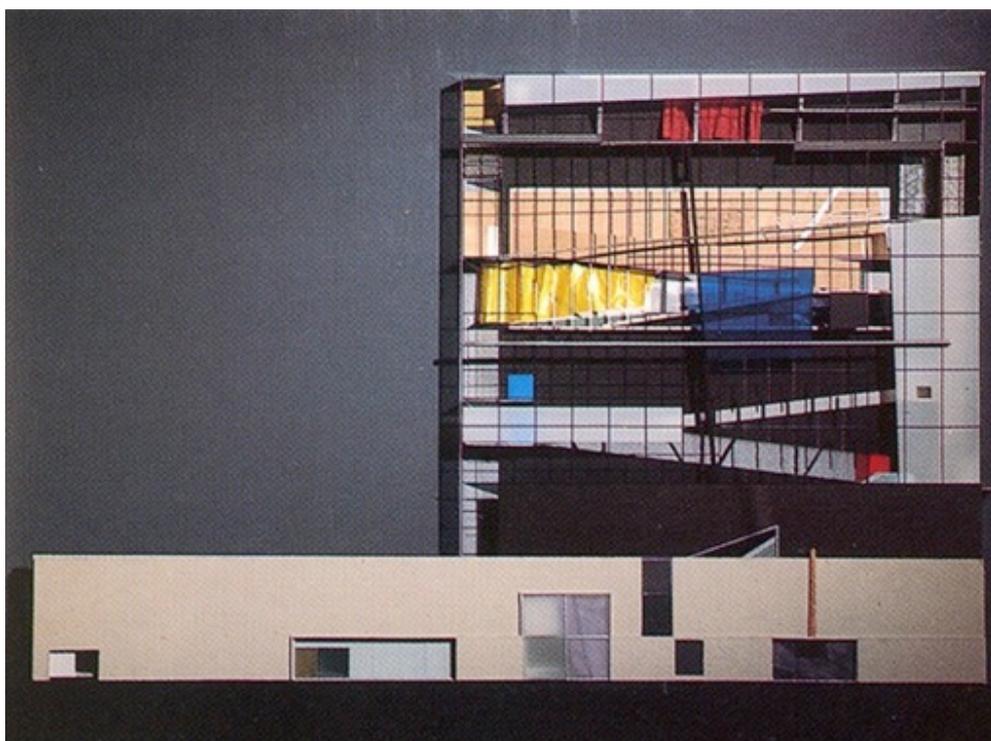


Figura 3.13: Maquete fachada norte

FONTE: EL CROQUIS, 1992

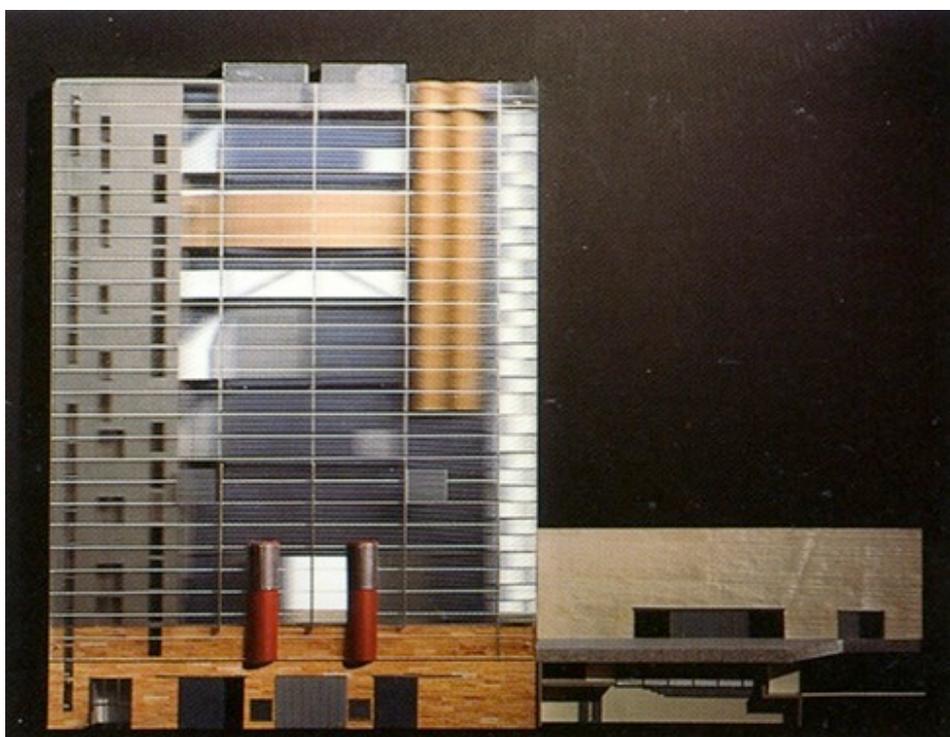


Figura 3.14: Maquete fachada oeste

FONTE: EL CROQUIS, 1992



Figura 3.15: Maquete fachada leste
 FONTE: EL CROQUIS, 1992

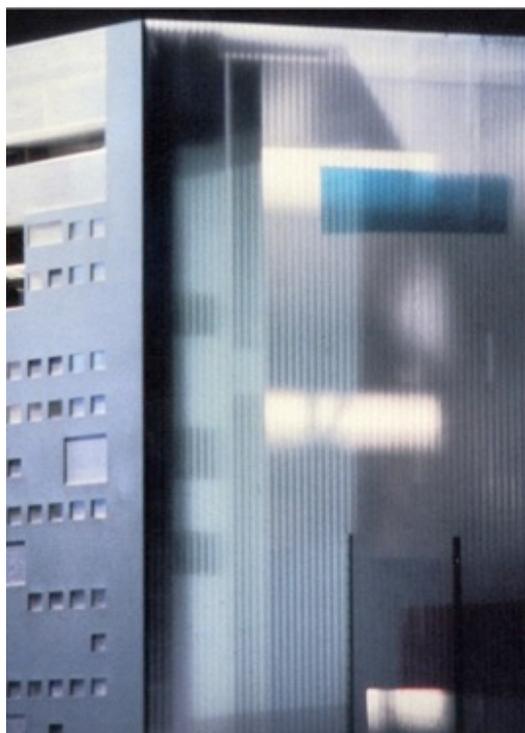


Figura 3.16: Maquete fachada sul
 FONTE: EL CROQUIS, 1992

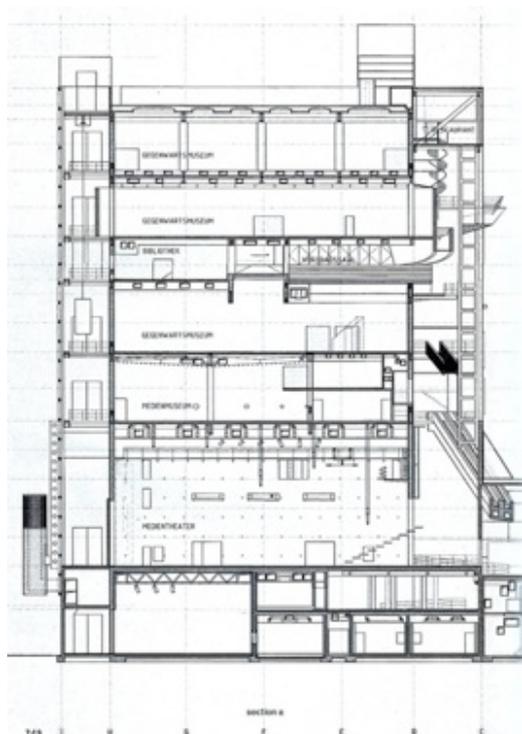


Figura 3.17: Corte
 FONTE: KOOLHAAS, 1995

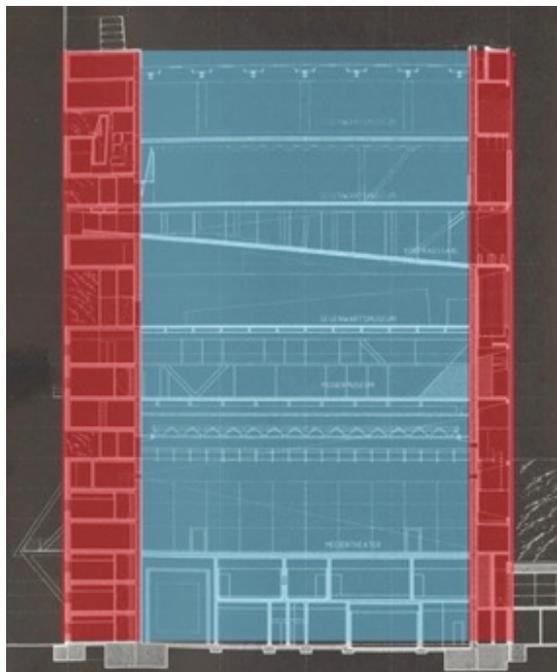


Figura 3.18: Separação serviços e atividades
 FONTE: KEVIN LEE



Figura 3.19: Planta estúdios produção
 FONTE: KOOLHAAS, 1995

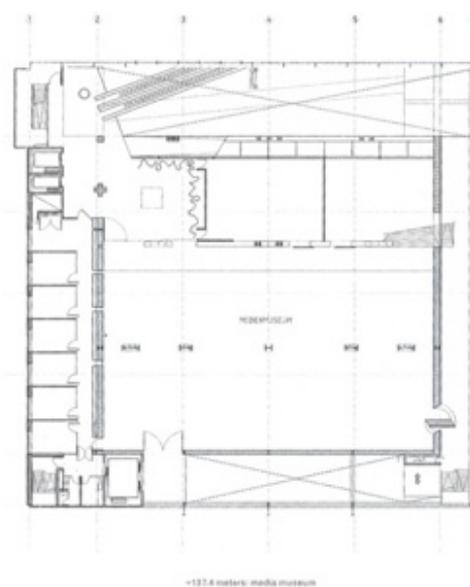


Figura 3.20: Planta museu de mídia
 FONTE: KOOLHAAS, 1995

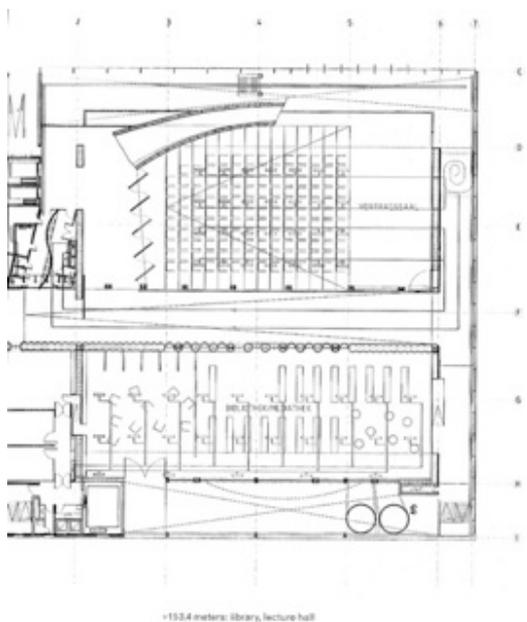


Figura 3.21: Planta biblioteca e auditório
 FONTE: KOOLHAAS, 1995

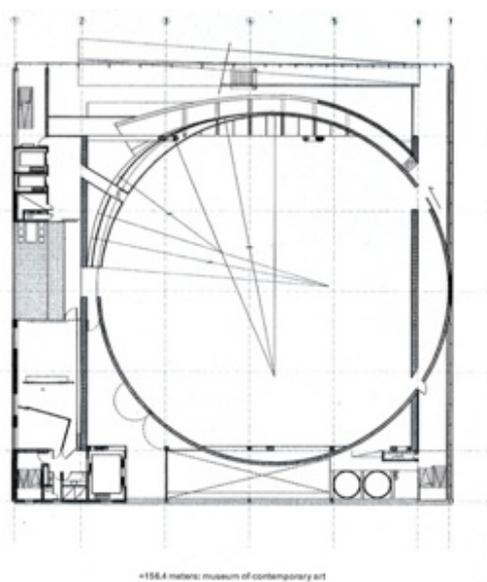


Figura 3.22: Planta museu arte
 FONTE: KOOLHAAS, 1995

3.3 BAUHAUS

Um edifício baseado no espírito dos dias de hoje, distancia-se da prestigiosa fachada simétrica. O observador deve caminhar (Figura 3.23) em torno desse edifício para compreender sua corporeidade e as funções de seus elementos. (GROPIUS, apud WILHELM1998)

Ficha técnica

Projeto Arquitetônico: Walter Gropius

Uso: Escola de Artes, Design e Arquitetura

Local: Dessau, Alemanha

Data do Projeto: 1925

Área: 2.630m²

A Bauhaus, nas palavras de DROSTE (1992), é um dos edifícios mais importantes e com maior influência do século XX. Esse edifício assim como o de Koolhaas, previamente analisado, torna-se um exemplo de extrema importância por ser uma representação de um momento histórico e de uma representação de teoria do arquiteto. O arquiteto e fundador da escola, Walter Gropius buscava com a construção desse edifício transformar o discurso transcrito no Manifesto da Bauhaus, em arquitetura.

A Escola da Bauhaus foi fundada em 1919 com o objetivo inicial de “formar uma nova corporação de artesãos, sem distinção de classe que levante uma barreira arrogante entre artesão e artista. Juntos iremos desejar, conceber, e criar a nova estrutura do futuro, que envolve arquitetura e escultura e pintura em uma unidade.” (GROPIUS, 1919). Gropius buscava reconciliar arte e artesanato para criar uma nova estética industrial, posteriormente nomeado design.

“O pensamento dominante na Bauhaus é, portanto, a noção de uma nova unidade, a reunião de várias “artes”, “tendências” e manifestações num todo indivisível, cujos fundamentos estão no próprio homem e que só ganha sentido através da própria vida.” GROPIUS, apud MORISHITA (2007)

Segundo GROPIUS apud WILHELM(1998), o edifício da Bauhaus foi

comissionado pela cidade de Dessau, tendo suas obras iniciadas no outono de 1925, e sua inauguração em dezembro de 1926. O terreno escolhido localiza-se na periferia da cidade, atrás da estação de trem.

Uma exigência estabelecida no projeto foi a inclusão na nova construção de uma escola técnica, independente da Bauhaus, e Gropius fez questão de demonstrar essa separação na setorização do edifício. O bloco da escola técnica foi localizado no lado esquerdo da rua e o bloco acadêmico da Bauhaus do lado direito (Figura 3.24). Os dois blocos são unidos por um terceiro bloco, com função de ponte, que passa por cima da rua. Nesse bloco estão localizadas as salas de professores, a direção e o departamento de arquitetura (Figura 3.27). E em um quarto bloco, ao lado do bloco acadêmico da Bauhaus, estão as acomodações de estudantes, em um volume mais alto (Figura 3.26). Esse volume está ligado ao bloco da Bauhaus por uma área de uso comum a todos, na qual o auditório abre-se para o refeitório, criando uma área de encontro, eventos e lazer (Figura 3.30).

O arquiteto define a diferenciação funcional dos blocos, como unidades autônomas, a qual se tornou uma característica fundamental do projeto. Os blocos diferenciam-se por volumes (Figura 3.25), alturas e organização espacial, de acordo com sua função, seja trabalho, moradia ou lazer.

Ainda seguindo a descrição de WILHELM(1998), superfícies de paredes brancas alternam-se longitudinalmente com as grandes paredes de vidro. Uma combinação de poucas paredes sólidas e grandes placas transparentes de vidro, sustentados e modulados pela estrutura metálica. As fachadas revelam diferentes usos no interior do edifício, diferenciando atividades que necessitam de mais ou menos luz natural. A ala de ateliers, conta com uma fachada inteira de vidro, fechando 3 pavimentos, que esconde a estrutura de pilares, vigas e lajes. Esse volume então parece flutuar, solto da estrutura do edifício e do chão.

Atualmente os ateliers todos possuem cortinas para bloquear a entrada de luz, pois, em consequência da orientação da fachada envidraçada, para o sul, a incidência de luz pode prejudicar a condução dos trabalhos.

Outro elemento utilizado por Gropius são as duas grandes escadarias, que também recebem grandes planos envidraçados, para que do exterior fosse possível perceber o movimento das pessoas no interior do edifício e vice-versa (Figura 3.28).

De acordo com SAVI (2009) as paredes internas são pintadas nas oficinas de pintura, as luminárias projetadas e produzidas na oficina de metal e o mobiliário projetado por professores, como Marcel Breuer e suas estruturas tubulares.

A escola da Bauhaus continua até os dias de hoje influenciando outras escolas de design, arquitetura e artes, por ter se transformado e em um exemplo de discurso transformado em prática.



Figura 3.23: Maquete vista "aérea"
FONTE: AUTOR, 2010



Figura 3.24: Vista escola técnica e administração
FONTE: AUTOR, 2010



Figura 3.25: Plano de vidro ateliers
FONTE: AUTOR, 2010



Figura 3.26: Vista bloco acadêmico
FONTE: AUTOR, 2010



Figura 3.27: Vista habitação estudantes e bloco administrativo
FONTE: AUTOR, 2010

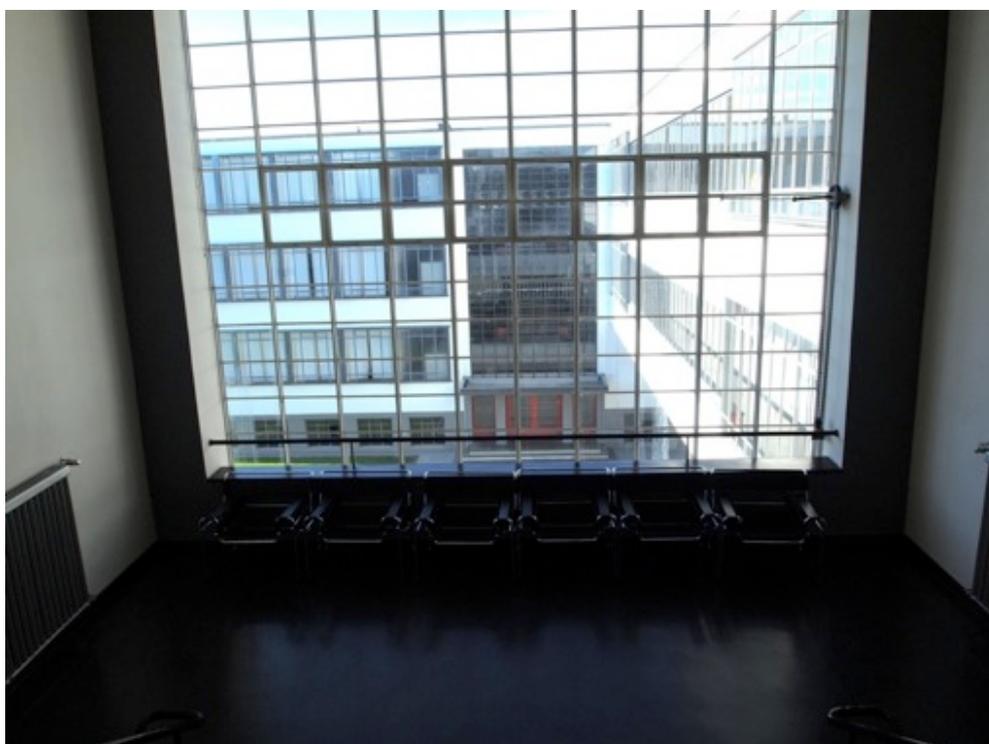


Figura 3.28: Janela escadaria
FONTE: AUTOR, 2010



Figura 3.29: Planta pavimento térreo
FONTE: URBIPEDIA

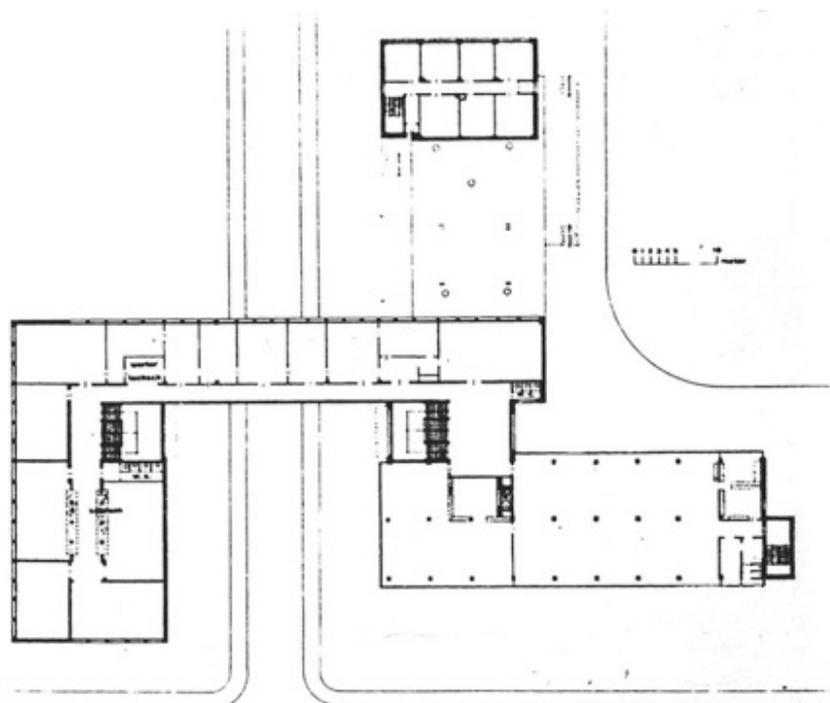


Figura 3.30: Planta primeiro pavimento
FONTE: URBIPEDIA

3.3 FACULDADE DE ARTES PARANÁ

Ficha técnica

Uso: Faculdade de Artes do Paraná

Local: Curitiba, Brazil

A Faculdade de Artes do Paraná é uma instituição de ensino superior, pertencente à Universidade Estadual do Paraná, criada no início de 2011 pela junção de 7 instituições já mantidas pelo Estado do Paraná. Nela são ofertados cursos de Bacharelado em Artes Cênicas- Direção Teatral, Artes Cênicas- Interpretação Teatral, Cinema e Vídeo, Música Popular e Musicoterapia além dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

A origem da FAP encontra-se no Conservatório de Música do Paraná, fundado em 1913, ao qual ficou ligada por muitos anos. A Academia de Música do Paraná, foi fundada em 1931 pelo maestro Antônio Melillo. Em 1956, Clotilde Leinig, uma aluna da Academia, elaborou um projeto da criação do Conservatório de Canto Orfeônico, apoiado pelo maestro e outros professores. Dez anos depois, essa ex aluna assume a direção do Conservatório e implementa o projeto de transformar o Conservatório de Canto Orfeônico em Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP).

Devido às mudanças que ocorreram no ensino de arte no Brasil, na década de 1970, a FEMP passou a oferecer o curso de Educação Artística. Já na década de 80 juntou-se à Habilitação em Música e em Artes Plásticas o curso de graduação em Musicoterapia. Em 1991, aquela instituição recebeu o nome de Faculdade de Artes do Paraná e no ano seguinte passa a oferecer curso de Teatro. A partir desse momento percebe-se claramente o perfil da instituição, como entidade pública de ensino superior dedicada à arte em todas as suas formas. (FAP,2011)

Em 1997, a FAP instala-se em sua primeira sede, um edifício previamente ocupado pelo TECPAR, na Rua dos Funcionários no Bairro do Juvevê em Curitiba. Porém pouco tempo depois já apresenta uma demanda por mais espaço físico. Em 2002 iniciam-se as obras no Barracão, localizado na mesma rua, que viria a abrigar Teatro Laboratório e Estúdios, cujas obras foram finalizadas e o teatro experimental

inaugurado em 2010 (Figura 3.36 e 3.37). Em 2005 é dado início ao curso de Cinema e Vídeo, o qual, em vista da necessidade de grandes espaços de características específicas, foi localizado em um *Campus* distante da sede principal, no Parque Newton Freire Maia, em Pinhais. (FAP, 2011)

A sede principal, situada em edifício composto de dois blocos (Figura 3.31 e 3.32) com características distintas, possui seu acesso na Rua dos Funcionários, em frente à entrada principal do *campus* Agrárias da UFPR. Do pátio central (Figura 3.34), ponto de encontro dos estudantes, que conta com um palco para apresentações pequenas e uma área de cantina, é possível acessar os dois blocos. À direita, o bloco um, (Figura 3.33) abriga toda a área administrativa no térreo, além de um auditório, e um hall que é utilizado para exposições pequenas. No primeiro pavimento estão as salas de aula voltadas para o ensino de música, uma sala completamente isolada acusticamente, uma sala para o ensino de piano, salas de aula comuns (Figura 3.35), equipadas com piano e equipamento multimídia, e o centro de atendimento de musicoterapia.

No bloco 2, à esquerda do pequeno pátio, no pavimento térreo, encontram-se salas de aulas destinadas a diversas funções, com equipamentos específicos para cada uma delas, laboratórios de informática, estúdio de gravação, empréstimo de instrumentos, a Biblioteca Octacilio de Souza Braga e biblioteca do curso de cinema e vídeo. No Segundo pavimento, localizam-se os ateliers de escultura, desenho e pintura, laboratório de fotografia e estúdio de dança. As funções desse bloco conferem a ele uma dinâmica mais interessante, de constante trânsito e movimento de alunos e professores, pelas atividades ali desenvolvidas serem mais livres e expressivas.

A análise desse caso levanta questões relevantes, ligadas à dinâmica gerada pelos ambientes, da diferença de comportamento dos alunos em cada espaço, da combinação das diferentes funções e da experiência de um ambiente que incentiva a criação através da capacitação e do ensino. Segundo SAUTHIER (2011) a FAP busca criar uma relação da academia com a comunidade, promovendo eventos de exposição dos trabalhos. Cada curso possui uma Semana Acadêmica, onde há liberdade de exposição de trabalhos acadêmicos, além da participação de grupos externos, fortalecendo o vínculo com a comunidade e inspirando novas frentes de

trabalho.

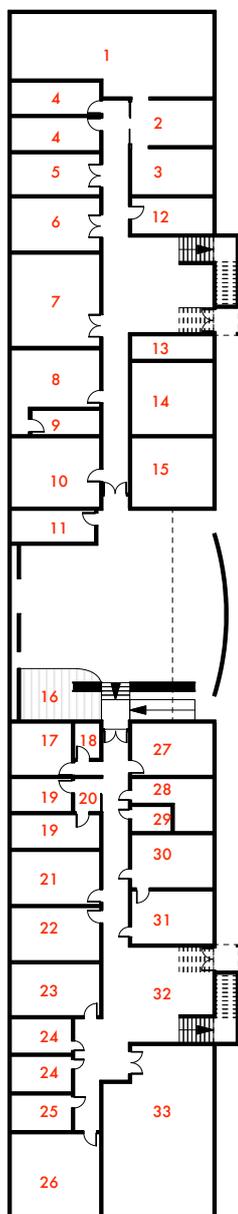


Figura 3.31: Planta pavimento térreo
FONTE: AUTOR, 2011

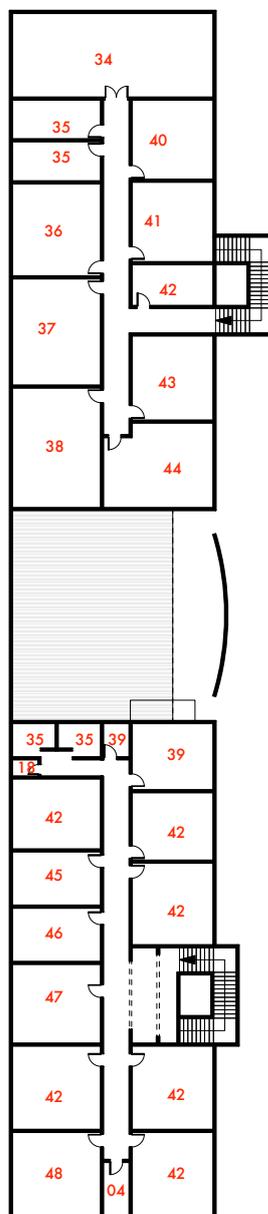


Figura 3.32: Planta primeiro pavimento e legenda
FONTE: AUTOR, 2011

- 01 biblioteca
- 02 controle biblioteca
- 03 mediateca
- 04 depósito
- 05 servidor
- 06 assessoria jurídica
- 07 sala projeção
- 08 studio música
- 09 gravação
- 10 sala maquiagem
- 11 cantina
- 12 audio visuais
- 13 xerox
- 14 sala multimeios
- 15 lab informática
- 16 palco
- 17 i.s. especial
- 18 dml
- 19 direção
- 20 recepção
- 21 financeiro
- 22 compras
- licitações
- patrimônio
- 23 pós-graduação
- 24 i.s profs
- 25 copa
- 26 extensão
- 27 chefe departamento
- 28 secretaria acadêmica
- 29 protocolo
- 30 comissão concursos
- 31 concursos rh
- 32 hall de exposição
- 33 auditório
- 34 estúdio de dança
- 36 sala de gravura
- 37 sala de modelo vivo
- 38 sala de pintura
- 39 centro de atendimento e estudos musicoterapia
- 40 lab. fotográfico
- 41 sala de modelagem
- 43 sala de escultura
- 44 sala de ensaio
- 42 sala de aula
- 45 coordenação de concursos
- 46 coordenação ensino
- coordenação estágio
- 47 pós graduação e mestrado
- 48 sala de música



Figura 3.33: Vista fachada bloco1
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 3.34: Vista pátio
FONTE: AUTOR, 2011

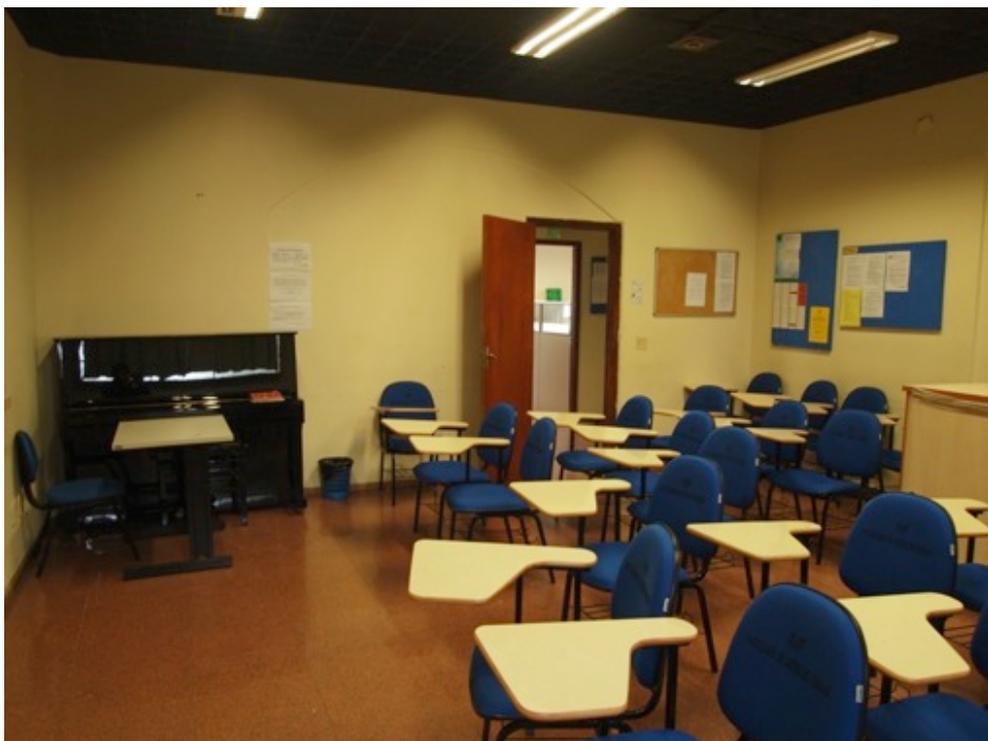


Figura 3.35: Sala de aula padrão
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 3.36: Teatro experimental
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 3.37: Barracão adaptado para teatro
FONTE: AUTOR, 2011

4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE DA UFPR

4.1 ESTRUTURA DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, DESIGN E ARTES

O curso de Comunicação Social na Universidade Federal do Paraná foi fundado em 1963, recebendo os primeiros alunos no ano letivo de 1964. Ao longo desse período, além ter passado por muitas mudanças, tanto curriculares, quanto administrativas, retratou as mudanças da sociedade paranaense, pois durante muito tempo o curso de Jornalismo foi o único ofertado na cidade de Curitiba.

Durante a trajetória do curso, foi possível perceber uma predominância do Jornalismo acima das duas outras habilitações ofertadas, em função da orientação pedagógica inicial e da formação dos professores da época. Em 1984, quando o MEC define o currículo mínimo, que esclarecia e especificava as habilitações, através das ementas para cada disciplina, passa a ser conferido o grau de Bacharel em Comunicação Social, com indicação da habilitação escolhida pelo aluno.

É a partir desse momento que o Curso de Comunicação Social passa a prestar mais atenção às habilitações de Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, investindo na ampliação do quadro de professores, na infraestrutura de laboratórios, em estágios e projetos experimentais. Desde então busca-se um equilíbrio entre a delimitação do perfil de cada habilitação e o perfil do Curso de Comunicação Social como um todo.

Em 1988 outra revisão do currículo foi feita com a intenção de moderniza-lo. Foi dado o primeiro passo para o currículo vigente até o ano passado, embasado nas diretrizes curriculares nacionais, divulgadas em 1999. A área da Comunicação Social está fortemente ligada as mudanças e inovações tecnológicas e culturais da sociedade e portanto buscou-se flexibilizar o currículo. O novo currículo gira em torno de um núcleo fixo de disciplinas fundamentais, alimentadas por um número grande de disciplinas optativas, o que permite mudar o rumo do curso de acordo com as exigências do momento.

“O Curso tem como compromisso colaborar com a missão da Universidade Federal do Paraná – *fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e para o desenvolvimento humano do Paraná e do Brasil* -. Com estes objetivos, o Curso não abre mão da reflexão crítica, da formação

teórica, do domínio de linguagem e técnicas e da crítica e proposição de inovações das práticas profissionais e linguagens, reconhecendo a necessidade de uma formação diversificada para um mercado reconhecidamente diversificado. Busca-se associar ao ensino, a extensão e a pesquisa, por oferecerem ao aluno oportunidades de interação com a sociedade e com outras realidades, conferindo-lhes um diferencial significativo na formação profissional e social”.

O Curso de Comunicação Social hoje oferece três habilitações, nas áreas de Jornalismo, Publicidade e Propaganda. O acesso é por meio de Concurso de Vestibular, onde são ofertadas 90 vagas, 30 para cada habilitação, para estudo em período integral por 4 anos.

Segundo OLIVEIRA(2011), atualmente o curso conta com um quadro de 25 professores, para atender aproximadamente 460 alunos de graduação e mestrado. Porém sofrem por haver um grande número de professores afastados, muitos por períodos muito longos, causando grande deficiência na qualidade da formação dos alunos e crescimento dos cursos.

	Habilitação: Publicidade e Propaganda
1º semestre	História Contemporânea III
	História Social dos Meios de Comunicação
	Introdução à Relações Públicas
	Língua Portuguesa I
	Psicologia do Consumidor
	Técnicas Fotográficas
2º semestre	Sociologia Geral III
	Filosofia para Ciências Humanas
	Teoria da Comunicação I
	Técnicas Básicas de TV
3º semestre	Introdução ao Marketing
	Teoria da Comunicação II
	Criação Publicitária I
	Redação Publicitária
4º semestre	Programação Visual I
	Elaboração de Planos de Marketing
	Criação Publicitária II
	Redação Publicitária II
	Programação Visual II
	Produção Publicitária em TV e Cinema
5º semestre	Teoria do Conhecimento
	Comunicação e Linguagem
	Técnicas de Veiculação
	Produção Publicitária em Áudio I
	Fotografia Publicitária II
6º semestre	Metodologia de Pesquisa
	Planejamento de Comunicação
	Comunicação Sociedade e Cultura
7º semestre	Estágio Supervisionado em Publicidade e Propag
	Comunicação e Tecnologia
	TCC em Publicidade e Propaganda I
8º semestre	Ética e Legislação da Publicidade e Propaganda
	TCC em Publicidade e Propaganda IV
	Duração: 4 anos Turno: Integral – manhã e noite Vagas: Publicidade e Propaganda 30 Local: campus Juvevê

Tabela 4.1: Grade Curricular Jornalismo
FONTE: PROJETO PEDAGÓGICO DECOM

	Habilitação: Relações Públicas
1º semestre	História Contemporânea III
	História Social dos Meios de Comunicação
	Técnicas Fotográficas
	Técnicas Básicas de Meios Impressos
	Língua Portuguesa I
	Introdução à Relações Públicas
2º semestre	Teoria da Comunicação I
	Técnicas básicas de TV
	Filosofia para Ciências Humanas
	Sociologia Geral III
	Teoria das Relações Públicas
3º semestre	Foto Institucional I
	Planejamento de Comunicação Estratégica
	Planejamento Gráfico e Editorial em RP
	Técnicas básicas de Rádio
4º semestre	Teoria da Comunicação II
	Teoria e Técnicas de Relações Públicas I
	Administração Aplicada às Relações Públicas
	Técnicas de Comunicação Aproximativa
	Redação Institucional I
5º semestre	Teoria de opinião Pública
	Teoria do Conhecimento
	Comunicação e Linguagem
	Comunicação Pública
	Redação Institucional II
6º semestre	Mídias Eletrônicas em Relações Públicas
	Metodologia de Pesquisa
	Comunicação Sociedade e Cultura
	Aplicação da Internet nas Relações Públicas
7º semestre	Redação Institucional III
	Pesquisa de Opinião Pública
	Comunicação e Tecnologia
	Estágio Supervisionado em Relações Públicas
8º semestre	TCC em RP III
	Ética e Legislação de Relações Públicas
	TCC em RP IV
	Duração: 4 anos Turno: Integral – manhã e noite Vagas: Relações Públicas 30 Local: campus Juvevê

Tabela 4.2: Grade Curricular Relações Públicas
FONTE: PROJETO PEDAGÓGICO DECOM

Habilitação: Jornalismo	
1º semestre	História Contemporânea III
	História Social dos Meios de Comunicação
	Técnicas Fotográficas
	Técnicas Básicas de Meios Impressos
	Língua Portuguesa I
	Teoria do Jornalismo
2º semestre	Teoria da Comunicação I
	Imprensa Segmentada
	Técnicas Básicas de TV
	Filosofia para Ciências Humanas
	Redação Jornalística I
	Sociologia Geral II
3º semestre	Teoria da Comunicação II
	Técnicas Básicas de Rádio
	Redação Jornalística II
	Planejamento e Produção Editorial
	Laboratório de Jornalismo Impresso
4º semestre	Fotojornalismo
	Planejamento e Produção Gráfica
	Redação e Produção em Radiojornalismo
	Laboratório de Jornalismo Impresso
	Teoria do Conhecimento
5º semestre	Comunicação e Linguagem
	Laboratório de Radiojornalismo I
	Redação e Produção em Telejornalismo
	Metodologia de Pesquisa
6º semestre	Comunicação Sociedade e Cultura
	Laboratório de Telejornalismo I
	Redação Jornalística III
7º semestre	Comunicação e Tecnologia
	TCC em Jornalismo III
8º semestre	TCC em Jornalismo IV
	Duração: 4 anos Turno: Integral – manhã e noite Vagas: Jornalismo 30 Local: campus Juvevê

Tabela 4.3: Grade Curricular Publicidade e Propaganda

FONTE: PROJETO PEDAGÓGICO DECOM

O curso de Desenho industrial foi fundado em 1974, e o primeiro ano letivo foi o de 1975. No início eram dois cursos denominados Desenho Industrial e Comunicação Visual. Ambos eram ligados ao Departamento de Filosofia e na época eram ofertadas 20 vagas para cada curso. Em 1991 passaram a ser ofertadas 33 vagas por habilitação, situação que permanece até hoje.

No ano 2000 foi criado o Departamento de Design, unindo os professores de Graduação de Design Gráfico, Design de Produto e do Programa de Pós-Graduação em Design.

A partir de 1991, o curso de Desenho Industrial passou a ofertar 33 vagas por habilitação e assim tem permanecido até hoje. Em 2000, as duas habilitações do curso passaram a ser abrigadas pelo recém criado Departamento de Design.

O curso de Design Gráfico prepara profissionais capacitados para trabalhar com a textos e imagens, ilustração, identidade visual, animação, produção multimídia, entre outras funções. É uma formação, que por ser muito recente, foi muito afetada pela produção tecnológica dos últimos anos, e buscou adaptar-se preparando profissionais para a realidade do mercado de trabalho e atendendo às suas exigências. Já a formação em Design de Produto apresenta um viés mais clássico, ainda muito ligada à escola Alemã, com forte ênfase na prática projetual. Trabalhando com uma variedade grande de objetos, de escalas e materiais diversos. Segundo CORRÊA (2011) a estrutura curricular está centrada no projeto, desde o primeiro ano, o aluno trabalha com projeto, sempre ligado a um grupo de materiais, passando de papel e madeira no primeiro ano, para cerâmica no segundo e madeira e metais no terceiro.

Atualmente o Departamento de Design agrega os professores que atuam no Curso de Graduação em Design, tanto nas habilitações de Design Gráfico como Design de Produto e, também, no Programa de Pós-Graduação em Design. O curso conta com um quadro de 27 professores, para atender aproximadamente 320 alunos.

	Habilitação: Design Grafico
1º semestre	Projeto Gráfico I - Básico
	Metodologia Visual I
	História da Arte Geral (anual)
	Antropologia Cultural
	Desenho de Observação I
	Produção Gráfica I
2º semestre	Projeto Gráfico II - Identidade Visual
	História do Design Gráfico
	Metodologia Visual II
	História da Arte Geral (anual)
	Tipografia
	Desenho de Observação II
3º semestre	Produção Gráfica II
	Projeto Gráfico III - Embalagem
	Linguagem Gráfica
	Teoria da cor
	Semiótica
	Seminários de Toria do Design
4º semestre	Fotografia
	Projeto Gráfico IV - Design Editorial
	Design da Informação
	Imagem Sequencial
5º semestre	Ilustração I
	Projeto Gráfico V - Design da Informação
	Marketing e Design
	Ilustração II
6º semestre	Animação I
	Projeto Gráfico VI - Web Design
	Interface Homem-computador
	Empreendedorismo Aplic. Design Gráfico
7º semestre	Animação II
	Projeto Gráfico VII - Seminário de TCC
	Normas e Legislação
8º semestre	Estágio Supervisionado
	Projeto Gráfico VIII - TCC
	Estágio Supervisionado
	Duração: 5 anos Turno: Integral – manhã e tarde Vagas: Programação Visual 33 Local: campus Centro

Tabela 4.4: Grade Curricular Design Gráfico
FONTE: PROJETO PEDAGÓGICO DEDESIGN

	Habilitação: Design Produto
1º ano	Projeto de Produto I
	Metodologia Visual Aplicada ao Produto I
	História de Design de Produto
	Antropologia Cultural
	Representação Gráfica
	Fotografia Aplicada ao Produto
	Representação 3D I
2º ano	Materiais e Processos I
	Projeto de Produto II
	Semiótica Aplicada ao Design de Produto
	Metodologia Visual Aplicada ao Produto II
	História da Arte Geral
	Ergonomia Aplicada ao Produto
	Representação Gráfica II
3º ano	Representação 3D II
	Materiais e Processos II
	Projeto de Produto III
	Gestão Aplicada ao Design de Produto I
	História da Arte do Brasil
	Seminário de TCC (Semestral)
	Representação Gráfica III
4º ano	Representação 3D III
	Materiais e Processos III
	Projeto de Produto IV
	Gestão Aplicada ao Design de Produto II
	Estágio Supervisionado
	Duração: 5 anos Turno: Integral – manhã e tarde Vagas: Projeto do Produto: 33 Local: campus Centro

Tabela 4.5: Grade Curricular Design Produto
FONTE: PROJETO PEDAGÓGICO DEDESIGN

Em 1975 é fundado o curso de Educação Artística na UFPR, na época um curso de licenciatura de curta duração, podendo ser completado em um ano e meio, com ênfase no ensino de 1o Grau. Em 1978 o curso é reconhecido pelo Conselho Federal de Educação. Em 1980 o currículo do curso sofre alterações, passando a ser um curso de licenciatura de plena duração, a partir deste momento são ofertadas as habilitações em Artes Plásticas e Desenho . Porém é somente em 1985, cinco anos depois, que o MEC passa a reconhecer as habilitações ofertadas pela UFPR. Os Cursos de Graduação em Música- Produção Sonora e Educação Musical, foram aprovados em 2000 e a primeira turma inicia o ano letivo em 2001.

O novo currículo está embasado na preparação para produção, pesquisa e ensino, possibilitando a escolha entre diversas áreas do conhecimento e expressão artística, através de uma formação individualizada orientada pela Comissão de Atividades Formativas e tutoria. É oferecido uma grande variedade de disciplinas optativas, atividade complementares e Projetos de Extensão, para possibilitar a flexibilização da formação do aluno voltada aos interesses particulares de cada indivíduo.

O curso de Artes Visuais está dividido em duas habilitações, Bacharelado e Licenciatura, ofertando 16 vagas para acesso por meio de Concurso Público de Vestibular, a ser completado em 4 anos. Enquanto o curso de Música está dividido em Bacharelado em Produção Sonora e Licenciatura em Educação Musical, sendo reservadas 20 vagas para cada habilitação, com o mesmo processo de seleção e período de duração.

O Departamento de Artes conta com um quadro de professores de 22 professores, sendo que 90% possuem tem formação de Doutor ou PhD, para atender aproximadamente 350 alunos.

Habilitação: Artes Visuais- Licenciatura	
1º Ano	História da Arte Geral I
	Linguagem das Artes Visuais
	Metodologia de Pesquisa em Artes I
	Fundamentos da Linguagem Visual
	Desenho I
	Expressão em Volume
	Psicologia da Educação (1º sem.)
	Organização do Trabalho Pedagógico na Escola (2º semestre)
	Fundamentos do Ensino da Arte
	Optativa I
2º Ano	Atividades Formativas
	História da Arte Geral II
	Desenho II
	Escultura I
	Imagem e Reprodução I (Fotografia)
	Pintura I
	Didática (1º. Semestre)
	Metodologia do Ensino de Artes Visuais (2º. Semestre)
	Estágio Supervisionado em Contextos Interativos na Educação
	Optativa I**
3º Ano	Atividades Formativas
	Metodologia de Pesquisa em Artes II
	História da Arte do Brasil I
	Pintura II
	Prática de Docência I – 1º semestre
	Prática de Docência II – 2º semestre
	Projetos Avançados em Artes Visuais I*
Optativa**	
4º Ano	Atividades Formativas
	História da Arte do Brasil II
	Crítica de Arte
	Estética
	Imagem e Reprodução II (Gravura)
	Optativa**
	Projetos Avançados em Artes Visuais II*
	Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura) I – 1º semestre
	Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura) II – 2º semestre
	Políticas e Planejamento da Educação no
Atividades Formativas	

Tabela 4.6: Grade Curricular Artes Visuais

FONTE: PROJETO PEDAGÓGICO DEARTES

Habilitação: Educação Musical-Licenciatura	
1º semestre	Teoria Musical Básica
	Treinamento Auditivo I
	Apreciação Musical
	História e Filosofia da Arte
	Editoração Musical
2º semestre	Treinamento Auditivo II
	História da Música: Antiguidade a Idade Média
	História da Música: Romantismo
	Harmonia I
	Técnica Vocal I
	<i>Psicologia de Educação</i>
3º semestre	Informática para Música
	Piano Funcional I
	Treinamento Auditivo III
	Contraponto I
	Harmonia II
	História da Música: Renascimento
	História da Música: Modernidade
	Práticas Artísticas (anual)
	<i>Fundamentos da Educação Musical I</i>
<i>Práticas Pedagógicas</i>	
<i>Didática I</i>	
4º semestre	Piano Funcional II
	Treinamento Auditivo IV
	Contraponto II
	Harmonia III
	Análise Musical I
	História de Música: Barroco
	Práticas Artísticas (anual)
	<i>Fundamentos da Educação Musical II</i>
	<i>Práticas Pedagógicas II</i>
	<i>Projetos Integrados em Educ. Musical I</i>
5º semestre	Piano Funcional III
	Ritmica I
	Coral I
	Análise Musical II
	História da Música: Classicismo
	História da Música: Brasileira
	Arranjos Vocais
	Práticas Artísticas II (anual)
	Projetos Integrados em Educ. Musical II
	<i>Fundamentos da Educação Musical III</i>
<i>Metodologia do Ensino de Música</i>	
6º semestre	Piano Funcional IV
	Coral II
	Ritmica II
	Música Contemporânea
	Análise Musical III
	Seminário de Projeto de Pesquisa
	Práticas Artísticas II (anual)
	Fundamentos da Educação Musical IV
	Regência Aplicada à Educação Musical I
	<i>Prática de Docência em Ensino de Música I</i>
7º semestre	Prática Instrumental I
	Projeto Cultural em Artes
	Arranjos Instrumentais
	Trabalho de Conclusão de Curso EM (anual)
	Política e Planejamento da Educação Brasileira
8º semestre	<i>Prática de Docência em Ensino de Música II</i>
	Prática Instrumental II
	Trabalho de Conclusão de Curso EM (anual)
	<i>Organização do Trabalho Pedagógico</i>
	<i>Estágio Supervisionado em Processos Interativos na Educação.</i>

Tabela 4.7: Grade Curricular Educação Musical
 FONTE: PROJETO PEDAGÓGICO DEARTES

4.2 ESTRUTURA FÍSICA ATUAL DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, DESIGN E ARTES

De 64 até o ano 2000, o Departamento de Comunicação esteve instalado no edifício Central da Universidade, na praça Santos Andrade. Em 2011, teve sua infraestrutura relocada para o Campus da Rua Bom Jesus, no Bairro Juvevê, onde permanece até os dias de hoje. Atualmente esse Campus abriga não só o Departamento de Comunicação e sua estrutura acadêmica, mas também o Polo da Comunicação da UFPR formado pela Televisão UFPR, Rádio UFPR e a Imprensa Universitária e o acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia, de Paranaguá. Segundo DIAS (2011), dentro do Plano Diretor da UFPR está prevista a relocação da Imprensa Universitária para o Centro Politécnico.

De acordo com OLIVEIRA(2011), o campus sofreu com a negligência dos pedidos feitos para a Reitoria da Universidade, em relação a mudanças necessárias na estrutura física do curso. Por estar afastado da Reitoria e de instâncias administrativas da universidade muitas vezes não ficam visíveis as necessidades para melhoria. Essas demandas foram evidenciadas quando no início de 2001 os alunos da Comunicação Social se manifestaram através de uma greve. As reivindicações referentes ao espaço físico eram por melhoria nos acessos, criação de um acesso de pedestres, calçamento, acessibilidade para portadores de necessidades especiais, pintura dos prédios, bicicletário, iluminação e segurança, já que tem aulas no período noturno e melhoria dos equipamentos nos laboratórios.

Porém essas não são as únicas deficiências que se pode perceber do campus. Os professores sofrem com falta de gabinetes e espaços para atendimento dos alunos e incentivo a produção de pesquisa acadêmica. As salas de aula não são equipadas com computadores, para apresentação de multimídia, os laboratórios permanecem fechados e inutilizados por falta de manutenção e funcionários e não há uma biblioteca no campus.

É uma exceção na lista de deficiência do campus um de auditório. O edifício recebeu reformas recentemente em seu auditório, central, que atualmente encontra-se em excelentes condições para abrigar palestras e eventos.

A proximidade com o Campus Agrárias permite com que os alunos tenham contato com outros cursos e possam aproveitar algumas estruturas como o Restaurante Universitário. Mas o fato do Curso de Comunicação fazer parte do Setor de Humanas, Letras e Artes faz com que tanto alunos e quanto funcionários precisem buscar a biblioteca e a Direção do Setor em sua sede, no Edifício D. Pedro I, no centro de Curitiba.

A combinação de diferentes usos e usuários, que não apresentam objetivo ou funções comuns causa é um complicador para a organização e eficiência do espaço. É exemplo disso o fato de faltar de espaço para gabinetes de professores e encontrar grandes salas ociosas, reservadas para laboratórios a serem implantados no futuro, além da falta de vagas de estacionamento e áreas de lazer para os alunos.



Figura 4.8 Fachada Bloco Principal

FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.9 Sala de Aula

FONTE: AUTOR, 2011

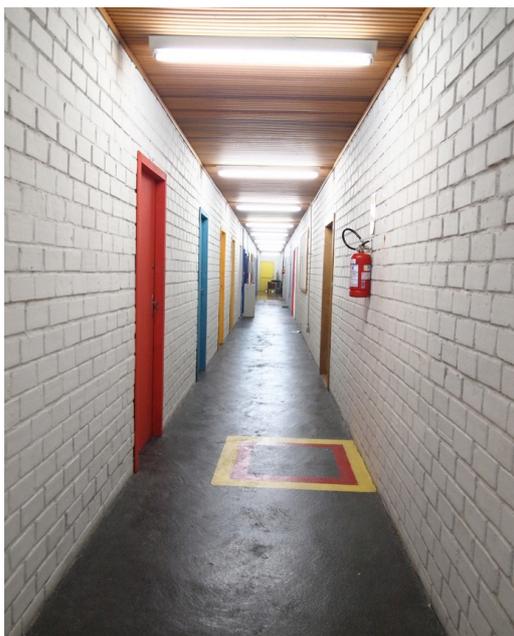


Figura 4.10 Espaço com uso não identificado
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.11 Bloco ocupado pela imprensa
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.12 Auditório
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.13 Barracão militiuo
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.14 Laboratório Fotografia e Audio
FONTE: AUTOR, 2011



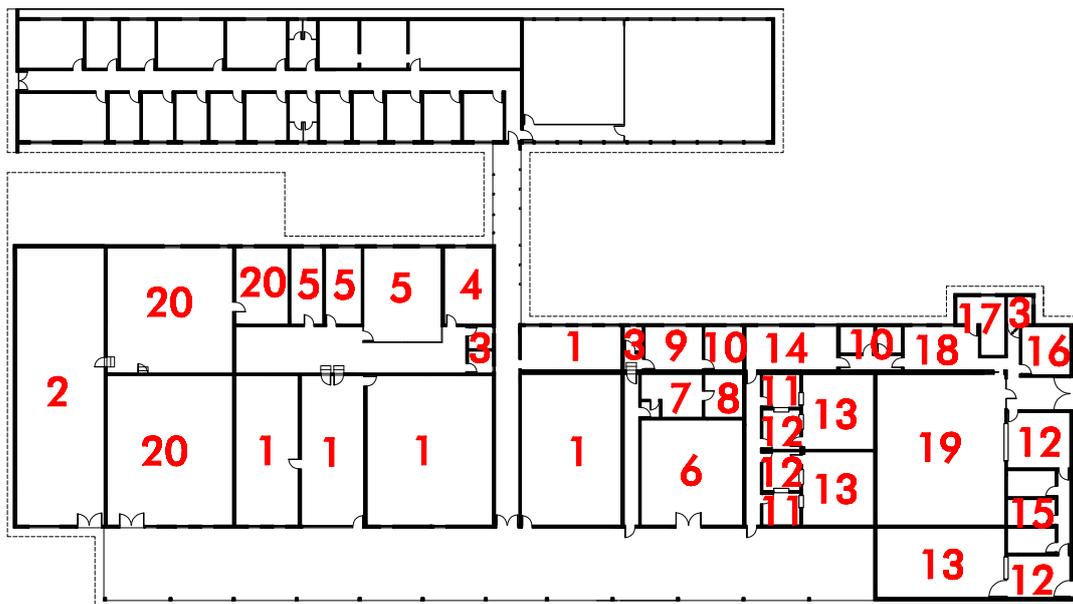
Figura 4.15 Laboratório Jornal
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.16 Agência Junior
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.17 Polo de Comunicação da UFPR
FONTE: AUTOR, 2011



- 01 – reserva técnica MAE
- 02 – centro acadêmico
- 03 – instalações sanitárias
- 04 – copa
- 05 – coordenação
- 06 – estúdio de fotografia
- 07 – camara escura
- 08 – revelação
- 09 – sala de tratamento de imagem
- 10 – depósito
- 11 – estúdio
- 12 – áreas técnicas
- 13 – estúdio de áudio
- 14 – sala de computadores
- 15 – ilhas de edição
- 16 – camarim
- 17 – videoteca
- 18 – redação
- 19 – estúdio de TV
- 20 – salas de apoio

Figura 4.18 Planta Barracão
 FONTE: AUTOR, 2011

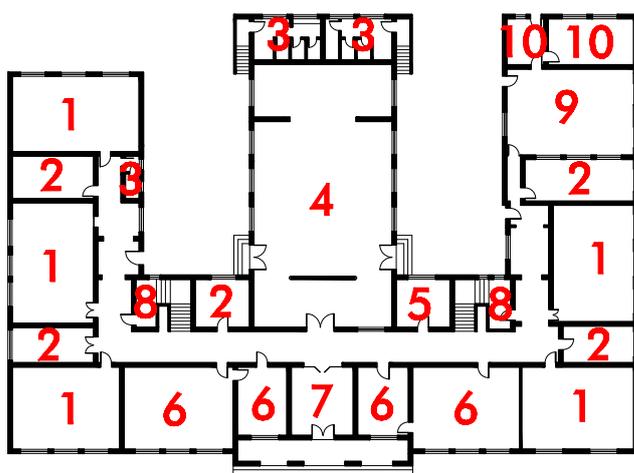
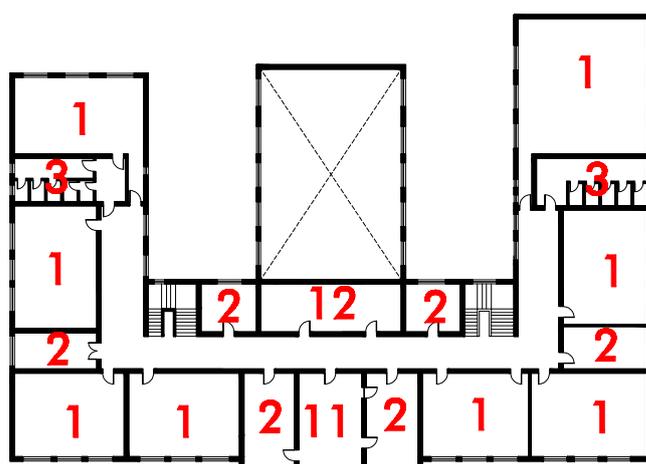


Figura 4.19 Planta térreo edifício central

FONTE: AUTOR, 2011



- 01 – sala de aula
- 02 – gabinetes
- 03 – instalações sanitárias
- 04 – auditório
- 05 – central telefônica
- 06 – coordenação
- 07 – recepção
- 08 – copa/ almoxarifado
- 09 – biblioteca
- 10 – áreas técnicas
- 11 – sala de reuniões
- 12 – sala de equipamento audiovisual

Figura 4.20 Planta primeiro pavimento edifício central

FONTE: AUTOR, 2011

Em abril de 2002 o Departamento de Artes é relocado do Edifício D. Pedro I para o Campus Batel, onde permanece até hoje. A estrutura atual, abriga confortavelmente as atividades dos cursos de Artes Visuais e Música. As salas são bem iluminadas e espaçosas, todas equipadas com aparelhos de som, algumas com piano, e algumas isoladas acusticamente. Os três laboratórios de informática parecem bastante utilizados pelos alunos, assim como os laboratórios de fotografia e estúdios de gravação. Os ateliers de desenho pintura, gravura e escultura e cerâmica também são equipados com material e mobiliário adequados a cada uso, bastante espaçosos e bem iluminados. Além disso também possuem um salão de exposição e uma sala que serve de auditório, com piano de cauda.

Apesar do espaço ser muito bem organizado e a estrutura aproveitada ao máximo o fato de haver somente o Departamento de Artes instalado nesse campus parece não beneficiar à formação dos alunos. Os alunos não podem expressar sua arte e fazer parte de um meio acadêmico, de integração com outras áreas do conhecimento que poderia enriquecer o trabalho produzido. Além disso também carecem de uma biblioteca própria, exigindo que os alunos se desloquem do Bairro do Batel até o centro para que possam ter acesso a Biblioteca e Restaurante Universitário.



Figura 4.21 Sala de pintura
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.22 Sala de desenho
FONTE: AUTOR, 2011

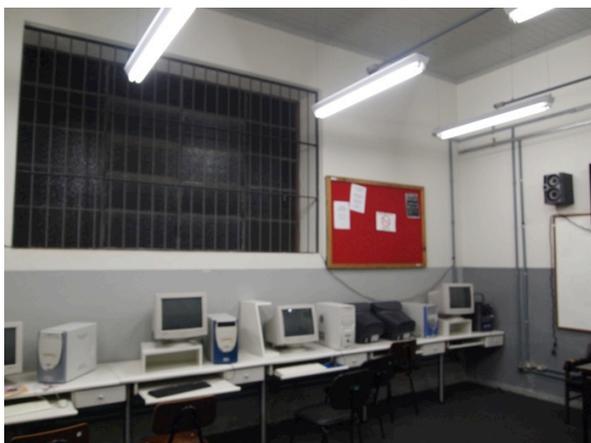


Figura 4.23 Laboratório
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.24 Estúdio de gravação
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.25 Auditório
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.26 Sala de exposição
FONTE: AUTOR, 2011

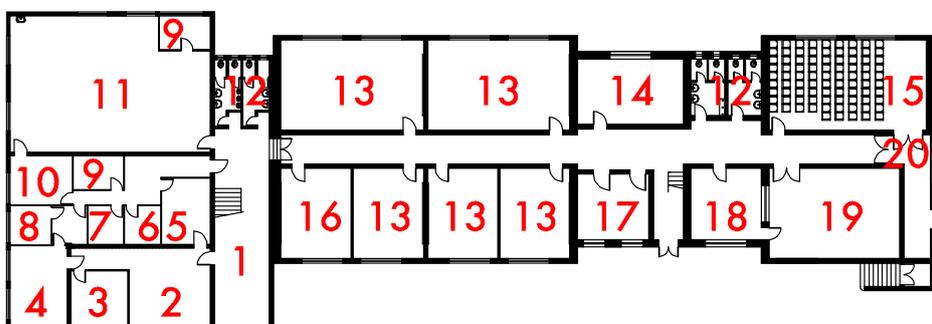


Figura 4.27 Planta pavimento térreo
FONTE: AUTOR, 2011

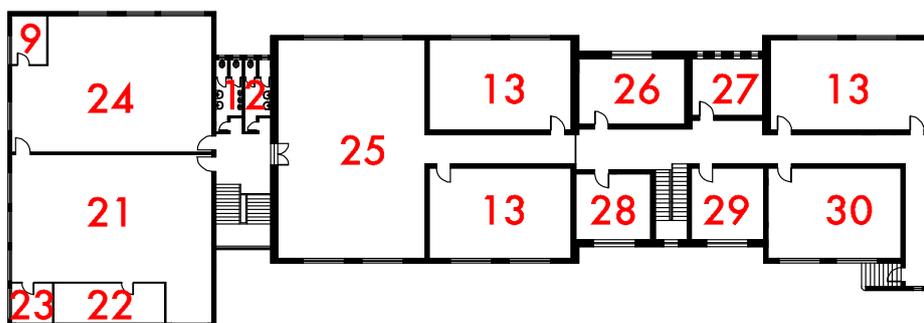


Figura 4.28 Planta primeiro pavimento
FONTE: AUTOR, 2011

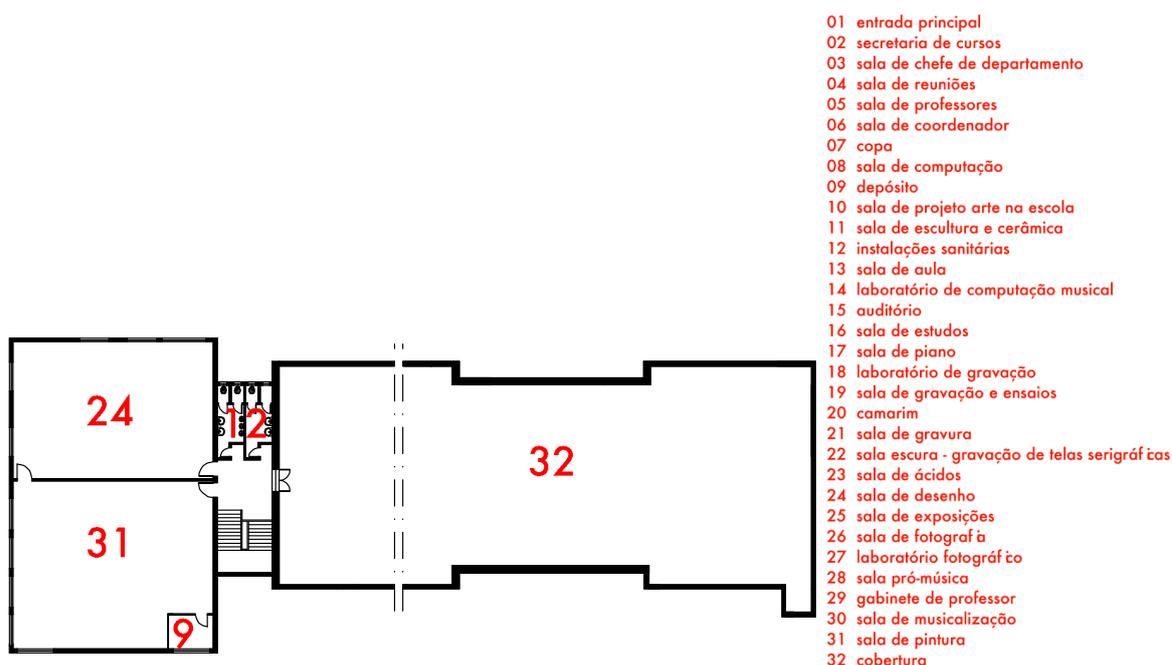


Figura 4.29 Planta segundo pavimento
 FONTE: AUTOR, 2011

O Design encontra-se hoje instalado no 8º e 12º andar do Edifício D. Pedro I, no complexo da Reitoria, no centro de Curitiba. Segundo CORRÊA (2011) os espaço disponível não é o suficiente para abrigar a estrutura do Departamento de Design. A falta de espaço impede que haja gabinete para todos os professores possa atender os alunos e produzir, e o espaço ocupado no último andar do edifício com laboratórios também não é grande o bastante para as atividades que poderiam ser desenvolvidas. Além disso as formações em Design Gráfico do Produto exigem estruturas diferentes. Enquanto uma necessita de laboratórios de informática, a outra pede grandes oficinas e laboratórios para trabalhos manuais. Mas como a maior parte do espaço é ocupado com os espaços essenciais, as salas de aula, sobra pouco espaço para que o curso cresça, modernizando-se e ofertando aos alunos o conhecimento capaz de oferecer.

Porém o fato de estar localizado dentro do complexo da Reitoria traz vantagens ao curso e aos alunos, estando próximo à biblioteca do Setor de Humanas, Artes e Letras, do Restaurante Universitário, das pró-reitorias e do Auditório. Além do convívio com estudantes de outros cursos, que gera uma dinâmica acadêmica mais interessante de integração, promoção encontros, eventos e geração de debates entre os estudantes.



Figura 4.30 Edifício D. Pedro I
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.31 Corredor para gabinetes e salas
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.32 Auditório
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.33 Sala de Aula
FONTE: AUTOR, 2011

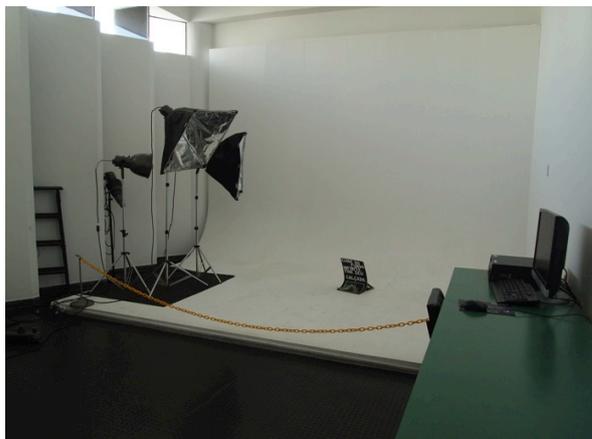
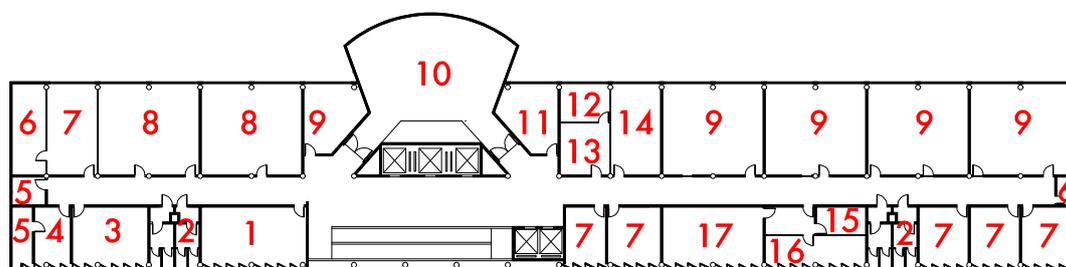


Figura 4.34 Laboratório de fotografia
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 4.35 Maquetaria na cobertura
FONTE: AUTOR, 2011



- 01 laboratório de cerâmicos
- 02 instalações sanitárias
- 03 laboratório de informática
- 04 núcleo de sustentabilidade
- 05 depósito
- 06 laboratório de serigrafia
- 07 laboratório de gravura
- 08 sala de aula
- 09 laboratório de animação interativa
- 10 anfiteatro
- 11 centro acadêmico
- 12 sala de chefe de departamento
- 13 secretaria do departamento de design
- 14 coordenação do curso de design
- 15 laboratório digital
- 16 laboratório químico
- 17 estúdio

Figura 4.36 Planta primeiro pavimento edifício central
FONTE: AUTOR, 2011

A estrutura atual da Universidade Federal do Paraná tem origem nas duas etapas da Reforma Universitária, em 1970 e 1973, quando os Institutos e Faculdades deixaram de existir dando vez a criação dos Setores, que reúnem os diversos Departamentos, que servem como unidades didático-pedagógicas. Até hoje a Universidade estrutura-se dessa mesma forma, dividida em atualmente em onze setores.

De acordo com a estrutura apresentada no site da UFPR, o Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes atualmente reúne 10 departamentos: Antropologia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Design, Artes, Filosofia, História, Letras, Psicologia e Turismo.

O Setor de ciências humanas, letras e artes tem origem na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, fundada 1938. É na segunda fase da reforma universitária que o Instituto de Ciências Humanas e o Instituto de Letras e Artes unem-se e formam o Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. WESTPHALEN(1998)

Existe atualmente uma Comissão, formada por representantes dos Cursos de Comunicação Social, Design e Artes, que busca a criação de um novo Setor que reúna esses três departamentos.

5 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

Esse capítulo tem como objetivo definir as condicionantes para a elaboração do partido arquitetônico. Para que seja possível embasar essa primeira etapa do projeto foi necessário analisar as condicionantes físicas e legais referentes ao terreno a ser trabalhado, levantar o programa de necessidades da nova estrutura a ser proposta e dimensionar as áreas necessárias para abrigar o programa e comprovar a viabilidade da implantação.

A área de intervenção do projeto não é uma escolha, já que o tema deste trabalho partiu da intenção de abordar questões de ensino, produção de mídia, equipamentos culturais e além disso atender às demandas levantadas pelos estudantes na greve, no início de 2011, quanto a precariedade da estrutura apresentada no capítulo anterior.

5.1 CARACTERIZAÇÃO LOCACIONAL

O lote atualmente é ocupado pelo Curso de Comunicação Social e o Polo de Comunicação da UFPR, localiza-se no Bairro do Juvevê. Este bairro apresenta um caráter predominantemente residencial, e sua proximidade com o centro faz com que seja bem servido, de equipamentos e transporte público. A proximidade do terreno com o bairro do Cabral confere a ele uma ligação com uma região com um perfil diferente. O traçado das ruas, tamanho dos lotes e caráter das vias muda, configurando uma outra forma de ocupação.

O terreno está delimitado pela Rua Bom Jesus, Rua Paraguassu, vias coletoras, Rua Almirante Tamandaré e Rua José de Alencar, vias de ligação prioritárias segundo o de acordo com o mapa de uso do solo desenvolvido no Plano Diretor de Curitiba. O perímetro do terreno possui seis faces, sendo a testada principal voltada para a Rua Bom Jesus. Foi possível comprovar com visitas ao local que caráter das vias, citado acima, reflete a intensidade dos fluxos de carro, sendo as vias coletora menos movimentadas e as vias prioritárias muito movimentadas. Porém o movimento das vias não afeta a dinâmica interna do terreno, por estar de certa forma protegido pelas áreas de Jardins e Jardimetes (Figura 5.1).

No seu entorno imediato, o terreno está rodeado por praças públicas, ao leste a praça Issac Milder, ao norte o Jardim Guilherme Ronconi, ao oeste o Jardimete

Jornalista Samuel Guimarães da Costa e ao sul a Praça Brig. Mário Calmon Eppinghaus. A última é uma praça de porte muito maior que as demais, com equipamentos de esporte, recreação e lazer, atendendo à demanda existente pelos moradores da região, além da sede da 1ª Companhia do 20º Batalhão da Polícia Militar do Paraná (Figura 5.2).

Ao distanciar-se do terreno em direção ao leste encontra-se uma série de instituições administrativas e de ensino, tanto municipais, quanto estaduais e federais. A mais próxima dessas sendo Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba, o IPPUC, e um pouco mais distante o Campus da UFPR, que abriga o Setor de Ciências Agrárias e Veterinária, a Superintendência do Desenvolvimento Educacional do Paraná (antiga Fundepar), a Faculdade de Artes do Paraná, a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, o Departamento de Imprensa Oficial do Paraná e o Departamento de Arquivo Público do Paraná (Figura 5.3).

Quanto aos aspectos físicos do terreno, ele apresenta uma forma quase plana, com um declive de apenas três metros em direção a Praça Brig. Mário Calmon Eppinghaus. Foi constatado após consulta ao Mapa Cadastral dos Lotes de Curitiba a presença de lençol freático de baixa profundidade e uma área de mata a ser preservada.

De acordo com o mapa de Uso e Ocupação do Solo, desenvolvido no Plano Diretor de Curitiba o lote está localizado em um Setor de Especial Institucional- SEI. Esse fator delimita as condicionantes legais a serem seguidas quanto a implantação da edificação e seu porte. Portanto serão seguidos os parâmetros construtivos do Setor de Especial Institucional, como descritos nas Leis No 9.800, de 2000. É permitido a implantação de um edifício de caráter institucional ou de serviço público federal, atingindo altura máxima de quatro pavimentos, ocupando 30 % do terreno.

Dessa forma a proposta não encontrará, a princípio, problemas legais, já que o terreno apresenta uma área de 14.322,06 m², o edifício principal, a ser mantido possui uma área de 2292,20m² e o restante de área construída necessária abrigar o programa previsto é de 5908,00m². Levando em consideração essa área como sendo a computável, um edifício de quatro pavimentos, apresentará uma implantação menor que a do barracão implantado atualmente (figura 5.11).

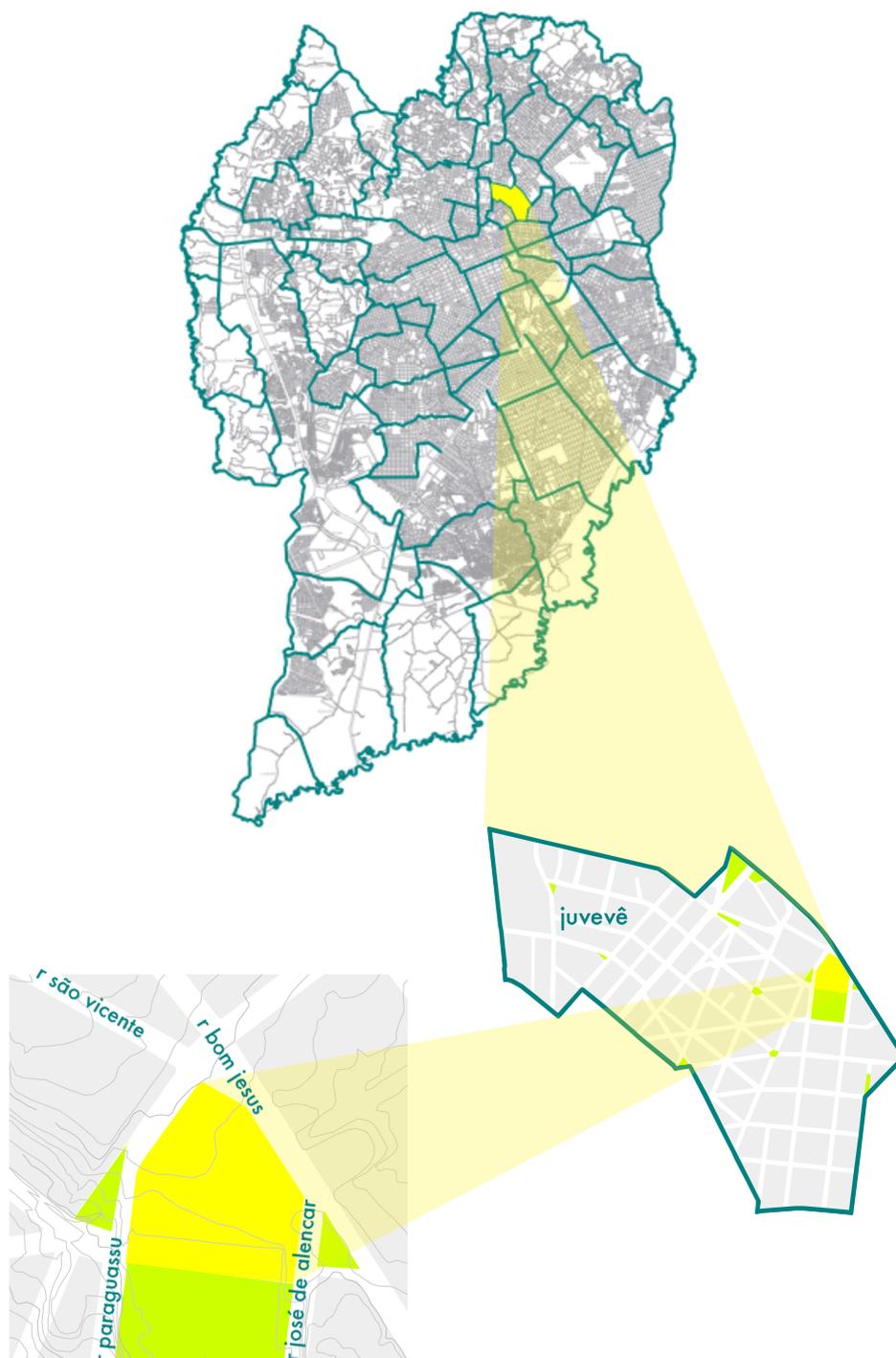


Figura 5.1: Localização
FONTE: AUTOR, 2011



Figura 5.2: Localização foto aérea

FONTE: GOOGLE EARTH ALTERADO PELO AUTOR, 2011



Figura 5.3: Análise entorno

FONTE: AUTOR, 2011

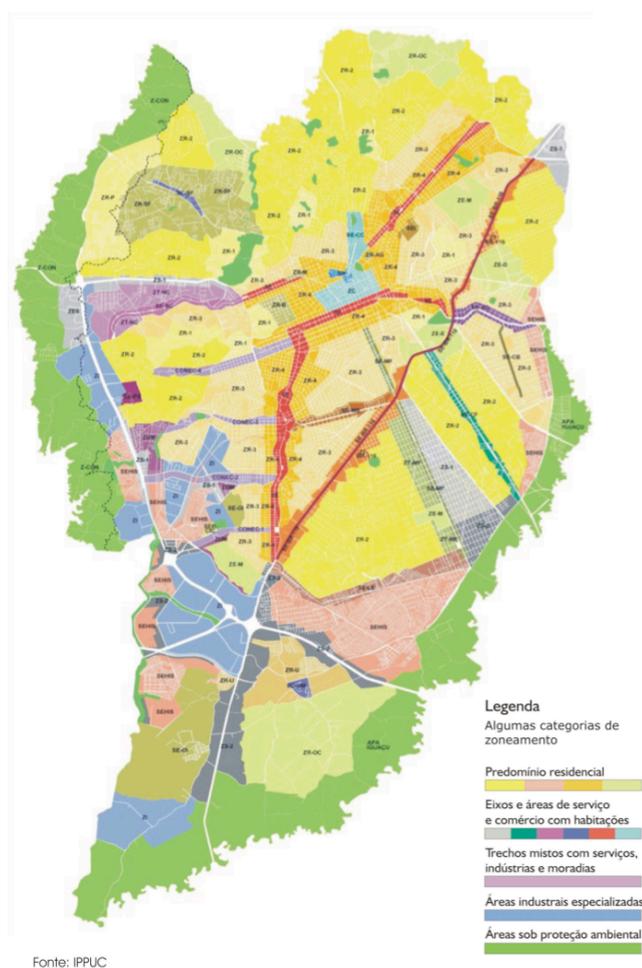


Figura 5.4: Zoneamento
FONTE: IPPUC, 2010

SETOR ESPECIAL INSTITUCIONAL - SEI										
PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO										
USOS			OCUPAÇÃO							
PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS	PORTE (m²)	COEFIC. ARPOV	TAXA OCU. MÁX (%)	ALTURA MÁX. (pav)	RECUO MÍN. ALIN PREDIAL	TACA PERMEABIL. MÍN (%)	AFAST. DIVISAS (m)	LOTE MÍN (Testada e Área)
habitação coletiva comércio e serviço vicinal e de bairro	habitações unifamiliares		200 m²	1	50%	3	5	25	Até 2pav= facultativo Para 3 pav= mínimo 2,00m	15X450 (1)
habitação institucional habitação transitória 1 comunitário 1 comunitário 2 serviço público-federal, estadual e municipal		comunitário 3- ensino		1	30%	4	5	25	Até 2pav= facultativo Acima de 2 pav= H/6 atendendo o mínimo de 2,50m	15X450 (1)

Tabela 5.5: Parâmetros de uso e ocupação do solo
FONTE: IPPUC, 2010

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades e o pré-dimensionamento desse programa foram elaborados tendo como base as entrevistas com os coordenadores dos cursos, o levantamento das estruturas existentes suas qualidades, necessidades e deficiências, apresentadas no capítulo de interpretação da realidade e no pré-dimensionamento elaborado e disponibilizado pela Comissão de Criação e Implementação Setor de Artes, Comunicação & Design. O programa está dividido em áreas administrativas, áreas para alunos, áreas comuns aos três cursos e laboratórios. Seguindo a iniciativa que guia essa pesquisa, de levantar as vantagens de concentração de usos, buscou-se criar o máximo possível de áreas a serem compartilhadas pelos três departamentos.

PROGRAMA	ESTRUTURA EXISTENTE			ESTRUTURA NECESSÁRIA	ÁREAS	
	DESIGN	COMUNICAÇÃO	ARTES			
ADMINISTRATIVO	Chefia de Departamento	1 sala compartilhada com departamento	1 sala	1 sala	3 sala chefia + 3 salas de reunião	120 m ²
	Secretaria de Departamento	Não há	1 sala	1 sala	3 salas	90 m ²
	Coordenação da Graduação	1 sala compartilhada	1 sala	1 sala	3 salas	120 m ²
	Secretaria da Coordeção	Não há	1 sala	1 sala	3 salas	90 m ²
	Coordenação da Pós-Graduação	1 sala compartilhada	Não há	1 sala	3 salas + 3 secretárias	90 m ²
	Direção do Setor	Não há	Não há	Não há	1 sala compartilhada	200 m ²
	Almoxarifado	Não há	Não há	Não há	1 sala compartilhada	50 m ²
	Zeladoria	1 sala	1 sala	1 sala	1 sala/ bloco	30 m ²
	Copa	1 sala compartilhada	1 sala	1 sala	1 sala compartilhada	30 m ²
	Banheiros Professores	2 Banheiros	4 Banheiros	2 Banheiros	Banheiros p/ 150 professores e funcionários	50 m ²
	Banheiros Alunos	2 Banheiros	5 Banheiros	2 Banheiros	Banheiros p/ 1.500 alunos	300 m ²
	Central Telefônica/ Servidor	Não há	1 sala	Não há	1 sala compartilhada	30 m ²
					1200 m²	

Tabela 5.6: Programa área administrativa
 FONTE: AUTOR, 2011

	PROGRAMA	ESTRUTURA EXISTENTE			ESTRUTURA NECESSÁRIA	ÁREAS
		DESIGN	COMUNICAÇÃO	ARTES		
ÁREAS ALUNOS	Sala de Aula	6 salas (30 alunos)	12 salas (40 alunos)	6 salas (30 alunos)	30 salas compartilhadas	2200 m ²
	Centro Acadêmico	1 sala	1 sala	1 sala	3 salas	180 m ²
	Empresa	1 sala	1 sala	Não há	4 salas	120 m ²
						2500 m²

Tabela 5.7: Programa área alunos

FONTE: AUTOR, 2011

	PROGRAMA	ESTRUTURA EXISTENTE			ESTRUTURA NECESSÁRIA	ÁREAS
		DESIGN	COMUNICAÇÃO	ARTES		
ÁREAS COMUNS	Auditório Grande Porte	Não há	1 aud. 150 lugares	Não há	1 auditório 300 lugares	400 m ²
	Auditório Pequeno Porte	1 aud. 90 lugares compartilhado	Não há	Não há	3 auditórios 100 lugares	400 m ²
	Biblioteca	biblioteca compartilhada	Não há	Não há	Biblioteca com salas de estudo e mídateca	600 m ²
	Biblioteca Acervo Cursos	1 sala pequena	1 sala	1 sala	Sala na biblioteca	40 m ²
	Sala de Exposição	1 sala pequena	Não há	1 sala	1 sala compartilhada	300 m ²
	Cantina	Compartilhada	1 sala pequena	Não há	1 cantina compartilhada	100 m ²
	Área de Convivência	Não há	Pátio e jardins	Pátio e jardins	Espaço compartilhado com áreas para lazer, Estacionamento que atenda a demanda e as	300 m ²
	Estracionamento	Compartilhado	Existente e insuficiente	Existente e insuficiente		5000 m ²
	Gabinetes Professores	6 salas p/ 25 professores	11 salas p/ 29 professores	Não há gabinetes p/ 23 professores	30 gabinetes	600 m ²
	Sala de Reunião Professores	Não há	Não há	Não há	1 sala compartilhada	60 m ²
						2500 m²

Tabela 5.8: Programa áreas comuns

FONTE: AUTOR, 2011

PROGRAMA	ESTRUTURA EXISTENTE			ESTRUTURA NECESSÁRIA	ÁREAS
	DESIGN	COMUNICAÇÃO	ARTES		
Laboratório de Fotografia	1 sala	1 sala	1 sala	2 laboratórios compartilhados	160 m ²
Laboratório de Informática	1 sala	1 sala	2 salas	3 laboratórios compartilhados	120 m ²
Modelagem e Prototipagem	1 sala pequena	Não há	Não há	1 sala compartilhada	60 m ²
Computação Gráfica	1 sala	Não há	Não há	1 sala compartilhada	60 m ²
Laboratório de Animação	1 sala	Não há	Não há	1 sala compartilhada	60 m ²
Laboratório de Cerâmica	1 sala	Não há	1 sala compartilhada	1 sala compartilhada	80 m ²
Marcenaria	1 sala	Não há	Não há	1 sala compartilhada	60 m ²
Sala de Escultura	Não há	Não há	1 sala	1 sala compartilhada	60 m ²
Sala de Pintura	1 sala pequena	Não há	1 sala	2 salas compartilhadas	120 m ²
Sala de Gravura	Não há	Não há	1 sala	2 salas compartilhadas	120 m ²
Sala de Desenho	1 sala	Não há	1 sala	2 salas compartilhadas	120 m ²
Estúdio de Gravação	Não há	1 sala	1 sala	2 estúdios compartilhados	60 m ²
Estúdio de Ensaio	Não há	Não há	Não há	1 sala compartilhada	60 m ²
Laboratório de Redação	Não há	1 sala	Não há	3 laboratórios compartilhados	90 m ²
Laboratório de Edição TV	Não há	1 sala	Não há	1 sala compartilhada	80 m ²
Laboratório de Estúdio de TV	Não há	1 sala	Não há	1 sala compartilhada	180 m ²
Camarin do Estúdio	Não há	1 sala	Não há	1 sala compartilhada	40 m ²
Sala do Técnico de TV	Não há	1 sala	Não há	1 sala compartilhada	30 m ²
Laboratório de Rádio	Não há	1 sala	Não há	1 sala compartilhada	60 m ²
Sala para atividades de Extensão	Não há	Não há	Não há	1 sala compartilhada	60 m ²
Laboratório de Opinião Pública	Não há	1 sala	Não há	1 sala compartilhada	40 m ²
Laboratório de mídias digitais	Não há	Não há	Não há	1 sala compartilhada	40 m ²
Sala para Piano	Não há	Não há	Não há	2 sala compartilhadas	120 m ²
Sala de atendimento Musicalização	Não há	Não há	Não há	1 sala compartilhada	60 m ²
Sala para Coral	Não há	Não há	Não há	1 sala compartilhada	60 m ²
					2000 m²

Tabela 5.9: Programa laboratórios

FONTE: AUTOR, 2011

CAMPUS	ÁREAS ATUAIS	PROGRAMA	ÁREAS PREVISTAS
D. Pedro I DESIGN	2460 m ²	ADMINISTRATIVO	1200 m ²
Batel ARTES	2.454 m ²	ÁREAS COMUNS	2500 m ²
Juvevê COMUNICAÇÃO	3082 m ²	ÁREAS ALUNOS	2500 m ²
		LABORATÓRIOS	2000 m ²
ÁREA TOTAL	7.996 m²		8200 m²

Tabela 5.10: Área total programa

FONTE: AUTOR, 2011

ÁREA TOTAL PROGRAMA	ÁREA DO EDIFÍCIO PRESERVADO	ÁREA CONSTRUÍDA	NÚMERO MÁXIMO PAVIMENTOS	ÁREA TERRENO
8200 m ²	1134 m ²	5908 m ²	4	14.322 m ²

Tabela 5.11: Área Construída

FONTE: AUTOR, 2011

5.3 DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO PARTIDO ARQUITETÔNICO

A motivação inicial desse projeto deve ser a de criar um edifício de caráter educacional, mas que abrigue diversas funções, buscando atingir a melhor espacialidade possível ao atender as demandas do programa. Ao integrar os cursos de artes, comunicação e design a organização desse espaço deve promover a convivência dos alunos como forma de enriquecer a produção dos trabalhos acadêmicos. Outra questão a ser atendida, é a criação de espaços e de uma dinâmica que propicia não só o ensino como também a produção de pesquisa e extensão. Pois a partir do momento da reunião dos três departamentos novas esferas de trabalho pode ser descobertas, podendo-se trabalhar mais em conjunto gerando maior arrecadação de recursos e havendo uma maior disponibilidade de ferramentas de trabalho.

Foi possível perceber a partir da interpretação da realidade que dentro da universidade, as vezes alguns espaços tornam-se ociosos com o tempo e caem no esquecimento daqueles na administração dos departamentos. Portanto parece ser essencial a criação de laboratórios, estúdios, ateliers, auditórios visualmente integrados com as áreas comuns, para que o processo de criação e produção

acadêmica seja exposto não só em eventos como a Semana de Iniciação Científica, ou semanas acadêmicas. É importante que o controle, supervisão e apreciação pelo trabalho prático sendo produzido, tanto por professores, quanto por alunos, torne-se uma prática cotidiana.

Outra relação de qual todos os cursos carecem atualmente em seus espaços e a da relação da universidade com a comunidade. Apesar de haver empresas júnior de design e comunicação e espaço para a prática de musicalização no departamento de artes, atualmente a população que não faz parte do meio universitário, e parece não ser bem vinda dentro do espaço físico da universidade. No caso específico do terreno tratado, pelo fato de estar dentro de um bairro residencial, rodeado de praças e instituições públicas, seria benéfico a todos se o campus se abrisse para a praça, podendo oferecer a população, eventos relacionados a arte e informação, e poder tirar proveito dos equipamentos e dos espaços de lazer ali instalados.

Para a criação de novas relações com o entorno deverão ser criados novos acessos, de pedestres e de veículos separadamente, para criar maior permeabilidade de fluxos. Além disso o fato de haver necessidade do novo edifício a ser criado ser dotado de um número maior de pavimentos, e das cotas de declive do terreno diminuir em relação ao sul da praça gera a possibilidade da criação de mais visibilidade do edifício a partir da praça, e mais pontos de vista da praça a partir do interior do edifício.

A nova implantação dos edifícios dentro do terreno seria portanto uma resposta direta às características de cada face do terreno. O edifício original será preservado, por importância simbólica em relação a paisagem da rua e seu caráter escolar. Novas estruturas deverão ser criadas para abrigar os cursos a serem transferidos e possivelmente novos cursos que virão a ser criados, fazendo com que a flexibilidade torne-se um ponto chave na elaboração do projeto. Além disso deve haver uma mudança na implantação do polo de comunicação da universidade, tornando-se uma estrutura mais independente, possivelmente tomando o lugar de onde hoje se encontra a imprensa universitária. O fato de não haver um prazo limite para a relocação da imprensa faz com que o projeto seja elaborado prevendo duas fases de implantação (Figura 5.12).

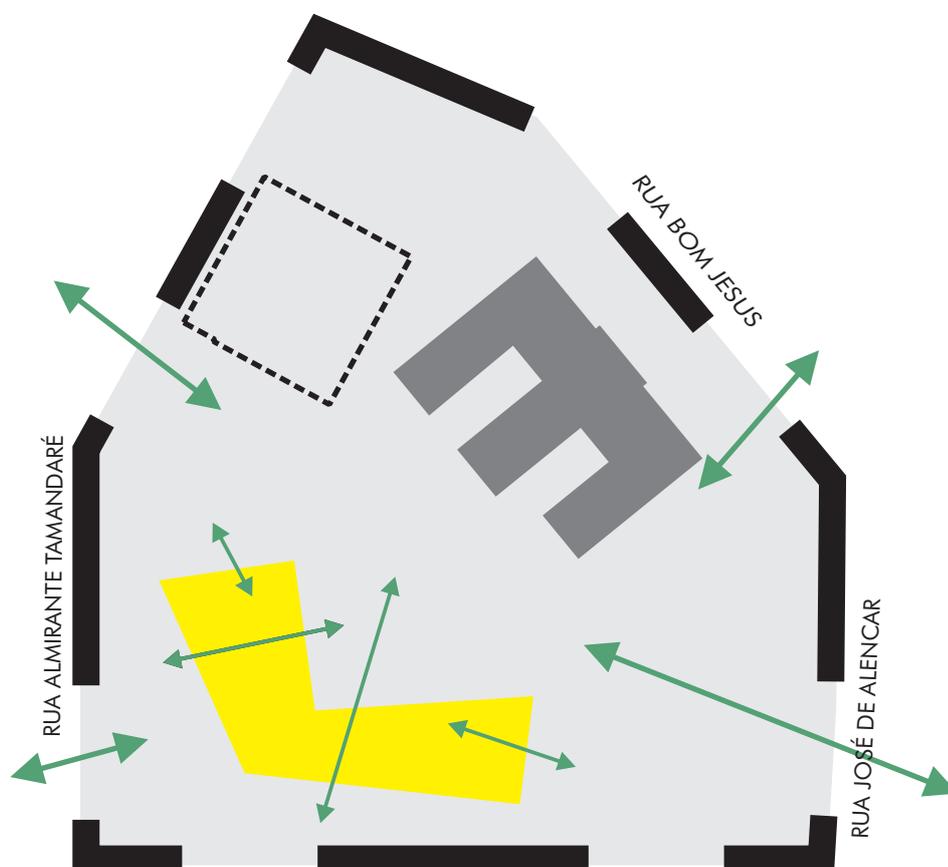


Figura 5.12: Esquema diretrizes projeto
FONTE: AUTOR, 2011

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aracy. **Artes plásticas na Semana de 22**. São Paulo: Editora 34, 1998

CASTRO, Cleusa; IMAGUIRE JR, Key.(2002). Breve Histórico da Universidade Federal do Paraná. In BURMESTER , Ana Maria de Oliveira(org). **Universidade Federal do Parana : 90 anos em construção**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002

CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. Coordenação de Design UFPR. Entrevista concedida ao autor. Curitiba, 12.maio.2011.

WILHELM, Karin. Seeing-walking-thinking: The Bauhaus building design. In KENTGENS-CRAIG, Margaret(eds.). **The Dessau Bauhaus Building 1926-1999**. Basel: Birkhäuser, 1998.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução a historia de design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000

DIAS, Maria L. Marques. Arquiteta e Urbanista. Entrevista concedida ao autor. Curitiba, 03.maio.2011.

DROSTE, Magdalena. **Bauhaus, 1919-1933**. Koln: Benedikt Taschen, c1992.

FARACO, Carlos Alberto. Breve Histórico da Universidade Federal do Paraná. In BURMESTER , Ana Maria de Oliveira(org). **Universidade Federal do Parana : 90 anos em construção**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002

KOOLHAAS, Rem. Oma/ Rem Koolhaas: 1987/1992. **EL CROQUIS**. v.53. Madrid: El Croquis editorial, 1992

HESKETT, John. **Desenho industrial**. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2006.

KARAM, F. J. C. I Encontro Nacional da Rede Alcar: dois séculos de história da mídia brasileira. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, 2004.

KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce. **S, M, L, XL**. New York: Monacelli Press, 1995.

MACDONALD, Stuart. The History and Philosophy of Art Education. Cambridge: The Lutterworth Press, 2004.

MARQUES DE MELO, José. **Os primórdios do ensino de jornalismo**. Estudos de Jornalismo e Mídia, 2004.

MONEO, Jose Rafael. **Inquietação teórica e estratégia projetual**: na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: COSACNAIFY, 2008.

MOREIRA JR, Carlos Augusto. Revendo o passado, olhando o presente e antevendo o futuro. In BURMESTER , Ana Maria de Oliveira(org). **Universidade Federal do Parana : 90 anos em construção**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002

MORISHITA, Cláudia; VIDIGAL, Emerson José (Orient.). **Edifício para artes, arquitetura e design da UFPR**. [S.l.: s.n.], 2007.

OLIVEIRA, Jair Antonio. Coordenação de Comunicação Social UFPR. Entrevista concedida ao autor. Curitiba, 12.maio.2011.

RODRIGUES, A. Jacinto. **A Bauhaus e o ensino artístico**. Lisboa: Presença, 1989.

SAUTHIER, Helio Ricardo. Coordenação de Extensão da Faculdade de Artes do Paraná. Entrevista concedida ao autor. Curitiba, 11.junho.2011.

SAVI, Ariane Cordoni. **Escola de design: restauro e revitalização**. [S.l.: s.n.], 2009.

WESTPHALEN, Cecília Maria. **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná: 50 anos**. Curitiba: SBPH-PR, 1988

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

ALMEIDA, Cristiane Celly Teixeira et al. **Interdisciplinaridade E O Ensino De Arte**. Disponível em:

<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/1098_0918_01.pdf> Acesso em: 10 jun.2011.

ARCHDAILY. **Perry and Marty Granoff Center for the Creative Arts, Brown University / Diller Scofidio + Renfro**. Disponível em:

<<http://www.archdaily.com/112338/perry-and-marty-granoff-center-for-the-creative-arts-brown-university-diller-scofidio-renfro/>>. Acesso em: 21 abr.2011

BROWN. **The Granoff Center for the Creative Arts opens at Brown**.

Disponível em: <<http://news.brown.edu/pressreleases/2011/01/granoff>>.

Acesso em: 21 abr.2011

BELAS ARTES. História da Belas Artes de São Paulo. Disponível em: <

<http://www.belasartes.br/institucional/historia.php>>. Acesso em:

18.mai.2011.

CHAUI, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em:

03 jun.2011.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades**. Disponível em:

<<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/2961>>. Acesso em: 10 jun.2011.

CARVALHO, Ana Maria F. M. **Da Oficina à Acaedmia: A transição do ensino artístico no Brasil** Disponível em:

<<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6110.pdf>>. Acesso em: 18.mai.2011.

FAP. **Breve histórico**. Disponível em:

<<http://www.fap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=28>>.

Acesso em: 08.jun.2011.

GROPIUS, Walter. **1919 BAUHAUS MANIFESTO**. Disponível em:

<<http://www.mariabuszek.com/kcai/ConstrBau/Readings/GropBau19.pdf>>.

Acesso em: 15.mai.2011.

HATADANI, Paula da Silva; ANDRADE, Raquel Rabelo. **Um estudo de caso sobre o ensino do Design no Brasil: A Escola Superior de Desenho Industrial(ESDI)**. Disponível em:

<<http://blogs.anhembi.br/congressodesign/anais/artigos/69532.pdf>>. Acesso em: 20 mai.2011.

HAWTHORNE, Chistopher. **Architecture review: Granoff Center at Brown University**. Disponível em:

<<http://articles.latimes.com/2011/apr/03/entertainment/la-ca-diller-scofidio-brown-20110403>>. Acesso em: 21 abr.2011

LAMAS, Marco Ribeiro. **O papel da universidade no desenvolvimento**.

Disponível em:

<<http://bdigital.unipiaget.cv:8080/dspace/bitstream/123456789/106/1/Marco%20Lamas.pdf>>. Acesso em: 05 jun.2011.

LEE, Kevin. **Zentrum fur Kunst und Medientechnologie**.

Disponível em:

<http://www-ucf.usc.edu/~kcoleman/Precedents/ALL%20PDFs/Koolhaas_ZKM.pdf>. Acesso em: 28 mai.2011.

LANG HO, Cathy. **Perry and Marty Granoff Center for the Creative Arts**.

Disponível em: <<http://www.architectmagazine.com/education-projects/perry-and-marty-granoff-center-for-the-creative-a.aspx>>. Acesso em: 21 abr.2011

REUNI. **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**

Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2011

URBIPEDIA Disponível em:

<http://www.urbipedia.org/index.php/Edificio_para_la_Bauhaus.> Acessado em: 20.maio.2011.

ZKM. **Center For Art And Media In Karlsruhe** Disponível em:

<<http://on1.zkm.de/zkm/e/about>>. Acesso em: 29 mai. 2011